

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**



**JOELMA DA SILVA TRINDADE**

**MONTE SERRAT E O DESEJO DE SER: INTELECTUAL,  
ESCRITORA E EDUCADORA NEGRA  
ABAETETUBENSE**



**Belém-Pará  
2023**

Joelma da Silva Trindade

**MONTE SERRAT E O DESEJO DE SER: INTELECTUAL, ESCRITORA  
E EDUCADORA NEGRA ABAETETUBENSE**

Texto de dissertação apresentado ao Programa de Pós-graduação da Universidade do Estado do Pará (UEPA), da linha de pesquisa Saberes culturais e educação na Amazônia. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de França.

Data de defesa: 16/06/2023

Banca examinadora

Orientadora Maria do Perpétuo Socorro Gomes de S. A. de França  
Doutora em História da Educação (UNICAMP)/ Universidade do Estado do Pará

---

Examinadora (Interna) Ivanilde Apoluceno de Oliveira  
Doutora em Educação (PUC-SP) / Universidade do Estado do Pará

---

Examinadora (Externa) Maria do Socorro Pereira Lima  
Doutora em educação (UFPA) / Universidade Federal do Pará

**Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)**  
**Biblioteca do CCSE/UEPA, Belém - PA**

---

Trindade, Joelma da Silva

Monte Serrat e o desejo de ser: intelectual, escritora e educadora negra abaetetubense / Joelma da Silva Trindade; orientadora Maria do Perpétuo Socorro G. de S. Avelino de França. – Belém, 2023.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará. Programa de Pós-graduação em Educação. Belém. 2023.

1. Monte, Serrat, Maria do-Biografia.2.Escritoras-Abaetetuba (PA). 3. Negras. I. França, Maria do Perpétuo Socorro G. de S. A. de. II. Título.

CDD. 23° ed. 869.9092

---

Regina Coeli A. Ribeiro – CRB-2/739

## RESUMO

Este estudo aborda a história de vida pessoal e profissional de Maria do Monte Serrat Carvalho Quaresma, uma mulher negra, escritora, professora e poeta. Serrat nasceu em 18 de janeiro de 1937, na cidade de Abaetetuba/Pa, localizada na região do Baixo Tocantins. A pesquisa foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará, na Linha Saberes Culturais e Educação na Amazônia e no Grupo História da Educação na Amazônia, linha História das Instituições Educativas, Intelectuais e impressos. O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar a trajetória pessoal e profissional de Maria do Monte Serrat, nos anos de 1940-1970; e como específicos, traçar o perfil social e cultural de Maria do Monte Serrat; mapear saberes e práticas vivenciadas por Serrat; caracterizar a sua prática docente no Grupo Escolar Basílio de Carvalho. Trata-se de uma pesquisa documental que tem como objeto e fontes três obras de Maria do Monte Serrat “A mãe da teimosia e o desejo de ser” (2012), “Do meio do povo – nossa história em lições de vida” (2005) e “Sonhando um mundo mais justo gerado na luz do amor” (2012); documentos disponíveis no Instituto Nossa Senhora dos Anjos (relatórios, boletins, ficha individual e diploma) e narrativas orais de cinco sujeitos que conviveram com Monte Serrat em diferentes espaços sociais. Monte Serrat teve a sua infância e adolescência marcada por desigualdades sociais, preconceitos e resistência, mesmo diante de dificuldades não desistiu do seu “desejo de ser”: formar-se professora. Figura singular de forte representação social, que influenciou não apenas com seus escritos, mas também em sua atuação em diferentes esferas educacionais. Foi professora, poetisa, escritora e educadora religiosa, desenvolvendo uma prática de ensino inovadora à época, possivelmente, influenciada por ideias escolanovistas, já que levava em consideração os interesses dos alunos e propunha um ensino prático para facilitar a aprendizagem. Nas obras analisadas, é perceptível a íntima relação de Monte Serrat com a natureza – na exaltação de rios e matas - e a devoção a Deus, no entanto, as suas produções não tratam apenas da sua experiência pessoal, evidenciam também uma determinada sociedade, com suas práticas educativas, saberes ambientais, costumes e manifestações socioculturais. Este estudo traz significativas contribuições para o Campo da História da Educação, especialmente, para a história da educação de mulheres.

**Palavras-chave:** Monte Serrat; Intelectual negra; Educação feminina.

## ABSTRACT

This study addresses the personal and professional life story of Maria do Monte Serrat Carvalho Quaresma, a black woman, writer, teacher and poet. Serrat was born on January 18, 1937, in the city of Abaetetuba/PA, located in the Baixo Tocantins region. The research was developed in the Postgraduate Program in Education at the State University of Pará, in the Cultural Knowledge and Education in the Amazon Line and in the History of Education in the Amazon Group, History of Educational, Intellectual and Printed Institutions line. The general objective of the research is to analyze the personal and professional trajectory of Maria do Monte Serrat, in the years 1940-1970; and as specific, outline the social and cultural profile of Maria do Monte Serrat; map knowledge and practices experienced by Serrat; characterize your teaching practice at the Basílio de Carvalho School Group. This is a documentary research that has as its object and sources three works by Maria do Monte Serrat "The mother of stubbornness and the desire to be" (2012), "From the middle of the people – our story in life lessons" (2005 ) and "Dreaming a fairer world generated in the light of love" (2012); documents available at the Our Lady of the Angels Institute (reports, bulletins, individual form and diploma) and oral narratives from five subjects who lived with Monte Serrat in different social spaces. Monte Serrat's childhood and adolescence was marked by social inequalities, prejudice and resistance. Even in the face of difficulties, she did not give up on her "desire to be": to train as a teacher. A singular figure of strong social representation, who influenced not only his writings, but also his work in different educational spheres. She was a teacher, poet, writer and religious educator, developing an innovative teaching practice at the time, possibly influenced by New School ideas, as she took students' interests into account and proposed practical teaching to facilitate learning. In the works analyzed, Monte Serrat's intimate relationship with nature is noticeable - in the exaltation of rivers and forests - and devotion to God, however, his productions do not only deal with his personal experience, they also highlight a certain society, with their educational practices, environmental knowledge, customs and sociocultural manifestations. This study makes significant contributions to the Field of History of Education, especially to the history of women's education.

**Keywords:** Monte Serrat; Black intellectual; Female education.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1:</b> Livro “A mãe da teimosia e o desejo de ser”	27
<b>FIGURA 2:</b> Livro “Sonhando um mundo mais justo gerado na luz do amor”	31
<b>FIGURA 3:</b> Livro “Do meio do povo nossa história em lições de vida”	34
<b>FIGURA 4:</b> Maria do Monte Serrat	37
<b>FIGURA 5:</b> Fotografia atual de Mont Serrat	38
<b>FIGURA 6:</b> Boletim – exame de admissão ao ginásio (frente)	45
<b>FIGURA 7:</b> Boletim – exame de admissão ao ginásio (verso)	46
<b>FIGURA 8:</b> Monte Serrat usando o uniforme ginásial	47
<b>FIGURA 9:</b> Boletim escolar do curso ginásial	48
<b>FIGURA 10:</b> Monte Serrat recitando poesia no INSA	49
<b>FIGURA 11:</b> Admissão da professora Serrat na APLI	52
<b>FIGURA 12:</b> Entrega do diploma de acadêmica à Monte Serrat	53
<b>FIGURA 13:</b> Troféu de 1º lugar na recitação de poesias	54
<b>FIGURA 14:</b> Homenagem da Mydhia à prof. Mont Serrat	55
<b>FIGURA 15:</b> Requerimento de matrícula no curso normal	57
<b>FIGURA 16:</b> Ata de resultados finais (2ª série)	59
<b>FIGURA 17:</b> Boletim escolar de Monte Serrat no ano de 1961	61
<b>FIGURA 18:</b> Diploma de Profa. Primária (frente)	65
<b>FIGURA 19:</b> Diploma de Profa. primária (verso)	66
<b>FIGURA 20:</b> Corpo docente do curso normal de 1968	69
<b>FIGURA 21:</b> Corpo docente do curso normal de 1969	70

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. PERCURO TEÓRICO-METODOLÓGICO.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 Pesquisas históricas sobre a educação feminina.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2 Obras: objetos e fontes de análise.....</b>	<b>26</b>
2.2.1 A MÃE DA TEIMOSIA E O DESEJO DE SER.....	26
2.2.2 O SONHO DE UM MUNDO MAIS JUSTO GERADO NA LUZ DO AMOR.....	30
2.2.3 DO MEIO DO POVO NOSSA HISTÓRIA EM LIÇÕES DE VIDA.....	33
<b>3. TRAÇOS BIOGRÁFICOS DE MONTE SERRAT.....</b>	<b>36</b>
<b>4. DO CURSO NORMAL À PRÁTICA DOCENTE.....</b>	<b>57</b>
4.1 O curso Normal do Instituto Nossa Senhora dos Anjos.....	57
4.2 O trabalho docente de Maria do Monte Serrat.....	67
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>76</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>79</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>84</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este estudo trata da trajetória pessoal e profissional da intelectual, professora e poetisa interiorana Maria do Monte Serrat, filha de Raimundo Damião de Carvalho e Julieta dos Santos Carvalho. Nascida em 17 de janeiro de 1937, na cidade de Abaetetuba, no Pará, Maria do Monte Serrat<sup>1</sup> é descendente de negros escravos, poeta, escritora e professora. Desde a adolescência escrevia contos e poesias sobre educação, religião e natureza. Professora normalista, na década de 1950, iniciou sua carreira docente em uma instituição religiosa localizada na sua cidade. Hoje, com 85 anos de idade resguarda poucas memórias sobre a sua vida familiar, profissional e de seus escritos.

Dado todo o acúmulo de atividades que ela exerceu na sociedade, Monte Serrat é considerada neste estudo como uma intelectual. Segundo Bobbio (1997), toda sociedade, possuiu intelectuais, que são reconhecidos pelo trabalho social e político que nela exercem. Na concepção de Peter Burke (2016), o intelectual é o escritor ou o erudito que se posiciona ou se manifesta a respeito de questões públicas. Ambos os autores consideram o intelectual, como alguém que tem notoriedade e/ou reconhecimento pelo trabalho político, social e cultural que exerce na sociedade.

Para Gomes e Hansen (2016) intelectuais são sujeitos que produzem conhecimentos e comunicam ideias, vinculados à intervenção política e social. Além do mais, são atores estratégicos nas áreas da cultura e política que se interlaçam com distinções, mesmo que ao longo da história ocupem posição de reconhecimento variável no meio social.

Gomes e Hansen (2016), se baseiam nas contribuições da História Cultural e propõem uma relação entre intelectuais e mediação cultural, valendo-se do termo “intelectuais mediadores” para definir o trabalho de mediação cultural por eles realizado. Há aqueles que se dispõem à comunicação de públicos externos às comunidades profissionais, seja aqueles que fazem a mediação nas trocas intelectuais, o que são responsáveis por edições, coleções; ou aqueles que contribuem na formação de especialistas em sua própria área de especialidade.

---

<sup>1</sup> Comumente conhecida na região do Baixo Tocantins como Monte Serrat.

Com base nesses teóricos, considero que os intelectuais são atores sociopolíticos, produtores e condutores de conhecimento. São sujeitos identificados pela função que exercem na sociedade, disseminando concepções de mundo, de sociedade, de educação, de homens e mulheres.

Monte Serrat produziu, propagou conhecimento e ocupou, num determinado período histórico, uma posição de reconhecimento construída ao longo de sua trajetória pessoal e profissional. Por isso, é preciso considerar o contexto social vivenciado por ela desde a sua infância para apresentá-la como intelectual nesta pesquisa que a toma como objeto de estudo.

Antes disto, porém, discorro sobre as motivações que me levaram a investigar essa intelectual. Para isso, é preciso recorrer a memória para “reconstituir” momentos de inquietação no processo de investigação e produção do conhecimento, desde a minha formação inicial até a construção deste objeto de pesquisa, marcado por desencontros e encontros.

Na verdade, o interesse em realizar esta investigação sobre Monte Serrat surgiu durante a pesquisa realizada na Iniciação Científica, em 2018, intitulada “História e memória do Instituto Nossa Senhora dos Anjos: o impacto na ação educacional de meninas abaetetubenses (1953-1980)”, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria do Socorro Pereira Lima. Dessa investigação se originou o meu Trabalho de Conclusão de Curso, “Ensina a menina no caminho em que ela deve andar”: representações de práticas educativas do Instituto Nossa Senhora dos Anjos, em memórias de ex-alunas (1953-1971)”.

Nesse estudo, me debrucei em analisar, do ponto de vista histórico, a educação abaetetubense tomando por base a política educacional do Instituto Nossa Senhora dos Anjos (INSA), uma instituição de caráter particular e religioso, que surgiu na década de 1950, com a denominação de educandário, atendendo prioritariamente o público feminino, sob a gestão das Irmãs Missionárias Capuchinhas.

No momento da análise do corpus da pesquisa, com o propósito de identificar possíveis ex-alunas da instituição, encontrei dados de Maria do Monte Serrat, que foi aluna do instituto e posteriormente, se tornou docente na mesma instituição. A partir dessas informações preliminares, fui ao seu encontro a fim de coletar informações que

contribuíssem com a pesquisa. No entanto, seu estado de saúde impossibilitou que ela me concedesse entrevista<sup>2</sup>.

Contudo, resolvi conversar informalmente com seu esposo e descobri que ela escreveu diversos livros ao longo de sua trajetória profissional, o que originou outras possibilidades de pesquisa, ainda que não fossem possibilidades imediatas.

Monte Serrat ocupou uma posição de destaque no Município de Abaetetuba por sua atuação com escritora, poetisa e educadora, recebendo homenagens e medalhas de instituições públicas e privadas. Soma-se a isso as funções que exerceu no campo educacional, como inspetora de ensino na Microrregião do Baixo Tocantins e Diretora da Divisão Regional de Educação em 1968. Em algumas obras da escritora há fotografias que retratam esse reconhecimento.

Diante disso, eclodiu o desejo de analisar as suas obras, mas me vi diante da dificuldade de localizar essas fontes. Assim, quando me inscrevi no processo seletivo do mestrado em educação, em 2020, tinha a intenção de apresentar uma pesquisa sobre essa educadora, mas, tornou-se inviável devido não ter as fontes documentais para fundamentar o projeto.

Naquele momento, resolvi apresentar uma investigação sobre o processo de institucionalização do Ginásio Bernardino Pereira de Barros, uma instituição pública, fundada em Abaetetuba no ano de 1962. Contudo, o desenvolvimento da pesquisa durante o primeiro ano do mestrado não teve êxito, por conta da insuficiência de fontes históricas referentes ao Ginásio, no período delimitado da pesquisa (1962-1970), tanto no Arquivo da própria instituição como no Arquivo Público do Estado do Pará, restando-me apenas a alternativa de buscar fontes orais sem a possibilidade de diálogo com os documentos institucionais.

Diante desta situação, retomei a busca pelas obras de Maria do Monte Serrat. Iniciei o levantamento na residência da escritora e nas bibliotecas públicas de Abaetetuba. Localizei uma relação de 16 livros publicados pela autora. Dessa relação encontrei 9 obras: “A mãe da teimosia e o desejo de ser (2012); “Uma luz na Amazônia” (s/d); “Do meio do povo nossa história em lições de vida” (2005); “Sonhando um mundo mais justo gerado na luz do amor”(2012); “Um mundo sonhado no encanto da luz (2014);” Na busca da luz, paz e amor” (2017); Castelo dos Sonhos

---

<sup>2</sup> Maria do Monte Serrat não pode me conceder entrevista por estar acometida por Alzheimer, “uma doença neurológica que degenera o sistema nervoso central de forma progressiva e irreversível”, culminando, assim, na perda da memória (elemento primordial para a concessão de entrevista).

do mundo encantado (s/d)”; Navegando no tempo e na fantasia dos sonhos (2009) e “Verdades, atos e fatos ainda não ditos” (s/d).

Desses livros, selecionei para a análise apenas três: “A mãe da teimosia e o desejo de ser” (2012); “Do meio do povo nossa história em lições de vida” (2005) e “Sonhando um mundo mais justo gerado na luz do amor” (2012), sendo a primeira obra a principal delas, por ser uma obra autobiográfica que aborda experiências educativas e religiosas da escritora, desde a sua infância até a fase adulta. As outras duas obras foram escolhidas a partir do critério de complementariedade com a obra principal, já que abordam aspectos relevantes da educação abaetetubense.

Após a localização dessas obras, realizei uma pesquisa no arquivo do Instituto Nossa Senhora dos Anjos, onde localizei a ficha individual de Serrat, boletins, históricos, fotografias e relatórios do Curso Normal, que contribuem para compreender a sua trajetória acadêmica e profissional. Além disso, realizei também entrevistas com 5 pessoas que conviveram com Serrat em diferentes âmbitos sociais: o Sr. Alberto Araújo e Maria da Graça Carvalho (ex-alunos), o Sr. Benedito Quaresma (esposo), Júlio Orlando dos Santos (irmão) e Maria José Carneiro (colega de turma de Serrat no curso Normal).

A partir disso, elaborei o seguinte problema de investigação: Como se deu a trajetória pessoal e profissional da intelectual, escritora, poetisa e professora Maria do Monte Serrat, no período de 1940 a 1970? Tomando por base esta problemática, o objetivo geral é analisar a trajetória pessoal e profissional de Maria do Monte Serrat nos anos de 1940-1970. Os objetivos específicos são: traçar o perfil social e cultural de Maria do Monte Serrat; mapear os saberes e práticas de Monte Serrat; caracterizar a sua prática docente no Grupo Escolar Basílio de Carvalho<sup>3</sup>.

Importa mencionar também os elementos que acusam a relevância desta pesquisa, tanto no quesito pessoal, social, quanto no aspecto acadêmico. Em primeiro lugar, destaco o viés pessoal, já que a investigação tem uma relação direta com as minhas experiências na iniciação científica, afinal, foi no processo de desenvolvimento de meu Trabalho de Conclusão de Curso que surgiu o interesse em estudar a vida e a obra da referida escritora. Além do mais, é uma questão de identificação pessoal, já

---

<sup>3</sup> Não foi possível analisar a prática docente de Monte Serrat em outras instituições, pois, só foram localizados ex-alunos do Grupo Escolar Basílio de Carvalho.

que me identifico com Monte Serrat, por ser mulher, negra, interiorana e natural de Abaetetuba, cidade na qual nasci, cresci e resido, atualmente.

A relevância social, por sua vez, tem a ver com as contribuições que esta intelectual traz para a sociedade abaetetubense, uma vez que as suas obras partilham manifestações culturais desse município. Como autora, ela narra experiências de sua infância, adolescência e fase adulta, e traz à tona em suas produções, resquícios da sociedade da sua época.

Do ponto de vista acadêmico, este estudo é relevante por contribuir com a escrita da História da Educação do Pará e, mais especificamente, para a história da educação de mulheres, um tema pouco estudado pela academia. Contribui também para trazer para debate uma intelectual negra, professora e mulher interiorana, que resistiu a preconceitos e diversas formas de opressão.

Maria do Monte Serrat nasceu e cresceu em um período histórico marcado pela ditadura varguista (1937-1945), governo caracterizado pela centralização do poder, pelo nacionalismo e autoritarismo. Nessa época, o governador do estado do Pará era o Interventor José Carneiro da Gama Malcher, que administrou o estado de 1935 a 1943. Neste período [...]”<sup>4</sup> o prefeito de Abaetetuba era João Francisco Ferreira, que ocupava este cargo desde o ano de 1935 (MACHADO, 1986).

Neste contexto, Monte Serrat teve uma infância difícil, pois sua família enfrentou muitas dificuldades financeiras. Ela era considerada uma “criança-problema” por não corresponder ao padrão feminino propagado na época, que exigia um perfil de comportamento em que as meninas precisavam ser dóceis e frágeis. Segundo Serrat (2012) “tudo era feito para me ‘domar’ como se eu fosse uma pequena fera: pancadas, castigos, medo de ‘velhos que comiam crianças e tudo o mais [...]” (SERRAT, 2012, p.65).

Segundo Perrot (2019), é difícil delinear a vida real das meninas, elas passam a maior parte do tempo dentro de casa, são vigiadas constantemente e quando demonstram comportamento agitado são vistas como “endiabradas”. Além do mais, se fazem parte de uma família humilde, começam a trabalhar muito cedo e saem precocemente da escola. Essa foi a realidade de Monte Serrat, que muitas vezes

---

<sup>4</sup>Informação disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/jose-carneiro-da-gama-malcher>. Acesso em 21 de julho de 2022.

deixou a escola porque precisou trabalhar e ajudar no sustento da família que era constituída por seus pais e 9 irmãos.

Soihet (2004) afirma que historicamente, a mulher pobre, era vista como perigosa e que precisava ser vigiada. Mesmo assim, isso não a impedia de lutar pelos seus direitos. Foi exatamente isso que Monte Serrat fez, mesmo diante de muitas privações, ela nunca desistiu do direito de estudar e desejar uma vida melhor.

Em 1944, Monte Serrat inicia seus estudos primários no Grupo Escolar Prof. Basílio de Carvalho, instituição fundada em 02 de abril de 1902<sup>5</sup> com a denominação de Grupo Escolar de Abaeté. Sua fundação ocorreu no Governo de Augusto Montenegro. Essa instituição era fruto da política da expansão do ensino primário no estado do Pará. Quando da sua instalação e funcionamento, “pode-se perceber a presença e instalação de diversos grupos escolares em muitos municípios do Estado” (MAUÉS, 2020, p.89).

No início de sua fundação, o Grupo Escolar de Abaeté funcionou em um antigo sobrado com a promessa de construção de um prédio próprio para atender as crianças em idade escolar. Para isso, o modelo recomendado deveria atender as normas pedagógicas e de higiene. Em 1944, quando Monte Serrat ingressa nessa instituição, Henn e Nunes (2013) informam que a intenção era oferecer aos alunos uma educação intelectual, moral e cívica, associada ao corpo e a saúde. Além disso, os autores destacam que havia uma forte presença militar na formação dos alunos com a finalidade de estabelecer e normatizar regras no interior das escolas públicas e, conseqüentemente, influenciar no comportamento dos alunos, inculcando o respeito às hierarquias e a obediência ao líder político.

No fim da década de 1940, com a construção do novo prédio, o Grupo Escolar de Abaeté recebeu uma nova nomenclatura, sendo denominado de Grupo Escolar Prof. Basílio de Carvalho<sup>6</sup>, em homenagem ao professor e poeta, Basílio de Carvalho, que na época foi o primeiro diretor da instituição, por ser destaque na sociedade abaetetubense (Projeto Político Pedagógico da Escola Bernardino Pereira de Barros<sup>7</sup>, 2020).

---

<sup>5</sup> Informação disponível em: <http://escolabasiliodecarvalho.blogspot.com/2010/07/teste.html>.

<sup>6</sup> Informação disponível em: <http://escolabasiliodecarvalho.blogspot.com/2010/07/teste.html>. Acesso em : 22 de julho de 2022.

<sup>7</sup> No PPP desta escola tem alguns registros de escolas que surgiram anteriormente e uma delas é a escola Basílio de Carvalho.

No ano de 1954, Monte Serrat inicia o curso secundário no Ginásio Pátria e Cultura, localizado na cidade de Belém-PA, onde trabalhou como doméstica e estudou até a 3ª série do Curso Ginásial. Concluiu a última série do ginásio em Abaetetuba, no ano de 1958, no Instituto Nossa Senhora dos Anjos. No ano seguinte, em 1959, ingressou no curso Normal, embora, provavelmente já atuasse como docente desde 1958 na mesma instituição de ensino onde se formou em 1961, exercendo o cargo docente até dezembro de 1979.

O Instituto Nossa Senhora dos Anjos foi um estabelecimento de ensino criado em 1953, pelas Irmãs Missionárias Capuchinhas. Na época, essa instituição tinha a finalidade de oferecer, prioritariamente ao público feminino, uma educação fundamentada nos princípios do catolicismo.

A atuação de Serrat como professora no Instituto Nossa Senhora dos Anjos deu-se durante a ditadura civil e militar (1964-1985). Esse regime de governo “caracterizou-se pela falta de democracia, desaparecimento de direitos constitucionais, censura, perseguição política e repressão aos que eram opositores ao regime” (LIMA; JÚNIOR, 2016, n.p). Esse contexto foi desfavorável para as escolas públicas. Segundo Assis (2012), foi a partir de 1964 que as escolas privadas alcançaram um alto nível de expansão, pois os governantes militares praticamente se eximiram de financiar uma educação pública e gratuita e criaram condições legais que possibilitaram o repasse de recursos públicos para a rede privada, como bem sugeria a Constituição de 1967.

Sendo assim, nesse período, houve a propagação de um ideário desfavorável a educação pública e gratuita, afetando sobretudo as famílias menos favorecidas, no que tange ao acesso de crianças e adolescentes à educação. Ainda de acordo com Assis (2012), esse regime foi marcado por repressão, mas também por luta para garantia dos direitos das pessoas. Um momento em que a educação pública necessitou “se ajustar às precárias condições de financiamento, espaço físico, recursos materiais, qualificação profissional” (ASSIS, 2012, p.337) e outras demandas.

No dia 09 de julho de 1966, Monte Serrat se casa com o Sr. Benedito dos Santos Quaresma, com o qual teve 5 filhos (Helder Benedito, Marco Antônio, Marluce Nazaré, Gilson e Márcia de Jesus), que aparecem nas narrativas da escritora em muitas de suas obras. Nas suas narrativas de vivências familiares, escolares,

religiosas e sociais, ela questiona a desigualdade social, problematiza as dificuldades de acesso à educação, destaca suas experiências com o sagrado e as belezas da cidade de Abaetetuba, onde nasceu, cresceu e reside atualmente.

O município de Abaetetuba<sup>8</sup> localiza-se no Estado do Pará, no Baixo Tocantins à margem direita do Rio Maratauíra, afluente do Tocantins, distante de Belém cerca de 123 km. Em 1939, o engenheiro Raul Rodrigues Pereira, demarcou as seguintes coordenadas geográficas da cidade: 1°43' 31" da latitude sul e 48° 53' 21" de longitude Oeste (MACHADO, 1986). É um município rodeado de rios, matas e várzeas. O seu nome é de origem tupi que significa "lugar de homens ilustres".

Em seus estudos sobre a educação abaetetubense, Monte Serrat alega que em 1880, ano de fundação de Abaetetuba, existiam poucas escolas de ler, escrever e contar. Muito do que se aprendia era em casa. A cidade era marcada por manifestações populares que atingiram o seu apogeu em 1940 e declinaram em 1950, com o fim dos bois-bumbás, cordões de pássaros, pastorinhas e outras manifestações populares (SERRAT, 2005).

No ano de 1953, chegaram à cidade as Irmãs Missionárias Capuchinhas com um projeto de evangelização do povo abaetetubense, que posteriormente, ganhou força em associação com o Padre Francisco das Chagas<sup>9</sup>. Em 1958, os padres redentoristas iniciaram as Santas Missões Populares com o incentivo ao culto e devoção de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (SERRAT, 2005). Ainda assim, importa destacar que Abaetetuba, em sua constituição religiosa, não foi marcada apenas pelo catolicismo, mas também, pelo protestantismo, espiritualismo, pajelança e candomblé, informa Serrat (2005).

Sobre a economia da cidade, entre os anos de 1960 e 1970, há registros de 100 engenhos que produziam açúcar e cachaça, que na época sofreu intervenção, no curso histórico, devido a sua inserção ao programa de integração nacional de regime militar com a instalação do projeto mineral ALBRÁS-ALUNORTE (MAIA, 2012). Foram "novas propostas, 'novo mundo' imposto na sociedade, organizada à margem dos

---

<sup>8</sup> Foi instituído o nome "Abaetetuba" por meio do Decreto-Lei de 30 de dezembro de 1943. Antes a cidade era conhecida apenas como "Abaeté".

<sup>9</sup> De acordo com Serrat (2005), em sua obra "do meio do povo: nossa história em lições de vida", o padre Chagas foi o primeiro padre enviado no início das missões populares para residir em Abaetetuba, considerando que anteriormente, a cidade recebia apenas visitas esporádicas dos religiosos, apenas em datas comemorativas. No blog do professor Ademir Rocha o Padre Chagas é citado como um dos padres não naturais de Abaetetuba. Ele atuou na Prelazia de Abaeté do Tocantins antes de 1961.

padrões do capitalismo industrial, que teve que se integrar, negociar e render as tendências do capital e da política estatal” (MAIA, 2012, n.p).

Ou seja, as atividades econômicas do município mudaram ao longo do tempo, haja vista que antes a principal atividade rentável da cidade era proveniente dos sistemas de aviação<sup>10</sup> e engenhos de cachaça (MACHADO, 2008), abrindo espaço para atividades mais modernas. Como consequência disso, as comunidades ribeirinhas, que “estão nas proximidades da sede da cidade, sofreram com o processo migratório rural/urbano e com a urbanização desordenada da cidade na década de 1980” (MAIA, 2012, n.p).

Diante dessas linhas introdutórias, a estrutura deste estudo está organizada em 4 seções. Na primeira “Introdução” apresento as motivações do estudo, o problema, os objetivos e a organização da dissertação. Na segunda, “Percurso teórico-metodológico” apresento os caminhos metodológicos, dando ênfase aos aspectos teóricos e práticos que são imprescindíveis para o desenvolvimento do estudo, discorro sobre análise do conteúdo e o processo de coleta das obras e análise das fontes.

Na terceira seção “Traços Biográficos de Monte Serrat”, abordo aspectos históricos da vida pessoal e profissional da escritora e da realidade social e educacional de Abaetetuba.

Na quarta seção “Do curso normal à prática docente”, focalizo o processo de formação de Monte Serrat como normalista e o trabalho docente que a realizou na cidade de Abaetetuba, mais especificamente, no Instituto Nossa Senhora dos Anjos.

Nas “Considerações Finais” apresento os resultados da pesquisa, retomo questões centrais analisadas no decorrer das seções e reforço a importância de Maria do Monte Serrat como intelectual, considerando a sua influência em diversas esferas sociais.

---

<sup>10</sup> Embarcações que comercializavam produtos de uma região a outra.

## **2. PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO**

Nessa seção focalizo as pesquisas que tratam sobre o objeto de estudo, o tipo de pesquisa, as fontes, o aporte teórico, as técnicas de pesquisa e a análise dos dados, organizados em duas subseções, a primeira “Pesquisas históricas sobre a educação feminina” e a segunda “Obras: objetos e fontes de análise”.

### **2.1. Pesquisas históricas sobre a educação feminina**

O trabalho do historiador é como de um “tecelão”, isto é, considerado uma arte, como bem sugere Durval Muniz de Albuquerque, em seu livro “Tecelão dos tempos: novos ensaios da teoria da História” (2019). O autor compara o trabalho do historiador como análogo ao de um artesão por acreditar que o nascimento da história se dá como em uma atividade artesanal. Na mesma lógica, caracteriza o historiador como um tecelão, ou seja, aquele que tece e contribui para a produção do conhecimento histórico. Baseada nessa compreensão, busco tecer os “fios” utilizados por uma “tecelã” negra, interiorana, poetisa e educadora.

Para alcançar os objetivos delineados na introdução, foi desenvolvida uma pesquisa de cunho documental. Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) afirmam que a pesquisa documental tem a sua especificidade, e geralmente utiliza de fontes que ainda não passaram por um tratamento analítico, ou seja, ainda precisam ser analisadas de maneira criteriosa.

Mas o que pode ser considerada uma fonte? Segundo Orso (2012), fontes são toda espécie de registros, marcas, documentos e vestígios deixados por sujeitos ou grupos sociais que representam determinadas formas de ser matéria (natural, humana ou social) em processo de transformação e contradição.

Nesse caso compreendo que a noção de fontes é bastante ampla, por estar relacionada a indícios deixados pelo ser humano que representam as mais variadas formas de ser da matéria em processo de mudança, logo, estamos rodeados por inúmeras fontes no nosso cotidiano, seja um álbum de fotografias ou até mesmo um rabisco feito em uma parede.

Quando se trata de fontes históricas é comum associá-las aos documentos escritos, contudo, “[...] um pedaço de osso, uma arte rupestre, como também os registros escritos, as crônicas, as cartas, as obras literárias, os diários, os jornais velhos, as fotos, as marcas de uma construção [...]” (ORSO, 2012, p.235) são fontes

históricas, na maioria das vezes, ligadas à futilidade, mas que no campo historiográfico são ricas fontes de análise.

Dessas concepções do que vem a ser fontes, concebe-se os livros, os documentos, as fotografias e as narrativas orais que são utilizadas neste estudo como fontes históricas, por possibilitarem a mediação com o passado e representarem uma dada sociedade. Em via de regra, pretende-se estabelecer um diálogo entre essas mais variadas fontes para alcançar os objetivos deste estudo, sem esquecer das especificidades de cada uma no momento da coleta e análise dos dados.

À luz do pensamento de Le Goff (2013), o livro pode ser considerado um documento, pois é resultante de uma construção histórica, muitas vezes imerso no mar do esquecimento. Nesta lógica, considero o livro como um documento/monumento, pois é produzido por pessoas em determinado tempo histórico.

Diante dessas compreensões, é necessário explicitar como ocorreu o processo de busca e de coleta dessas fontes, que se deu em um momento não muito favorável para pesquisas por conta da pandemia da Covid-19.

O primeiro passo foi encontrar os livros da autora, uma busca feita de “porta em porta”, baseando-me nas informações que coletei no Instituto Nossa Senhora dos Anjos, quando ainda desenvolvia o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Isto é, os dados que foram localizados no ano de 2019, foram acionados em 2022 para potencializar a busca pelas obras dessa intelectual. Entre as informações mais relevantes utilizadas, a priori, estava o endereço da autora e o nome de pessoas próximas a ela.

Essa busca perdurou aproximadamente 2 meses, iniciando no dia 21 de fevereiro de 2022 até 19 de abril do mesmo ano, e só teve êxito quando encontrei o esposo de Monte Serrat, o Sr. Benedito dos Santos Quaresma, que me presenteou com 3 obras da autora e me indicou outros locais onde eu poderia encontrar outras, já que a maioria foram doadas para terceiros pela própria escritora. Na oportunidade, cogitei a possibilidade de conversar com Monte Serrat, mas fui informada por seu Benedito que isso não seria possível em razão do estado de saúde dela, que há anos sofre com mal de Alzheimer.

Mesmo com essa notícia nem um pouco animadora acerca do estado de saúde da intelectual, persisti com o objetivo de encontrar outras obras de sua autoria, já que

se tornava cada vez mais necessário analisar o conteúdo de suas obras, devido a possibilidade de acionar a memória de educação abaetetubense por meio dos seus escritos.

Levando em consideração as informações repassadas por seu Benedito, procurei a Biblioteca Municipal de Abaetetuba, onde encontrei 6 obras, que antes não estavam disponíveis para acesso neste espaço, o que impossibilitou encontrá-las anteriormente. Em vista disso, consegui localizar um total de 9 obras de Monte Serrat, que foram publicadas entre os anos de 1988 a 2017, já destacadas na introdução.

Após a localização dessas fontes, realizei uma leitura de cada uma das produções e escolhi três, considerando a impossibilidade de se trabalhar a sua totalidade. As obras selecionadas foram: “A mãe da teimosia e o desejo de ser” (2012), a qual traz uma autobiografia da autora, fazendo um resumo da sua história de vida com ênfase na educação que recebeu desde a infância. O segundo livro “Do meio do povo – nossa história em lições de vida”, publicado em 2005, apresenta dados históricos sobre a cidade de Abaetetuba, principalmente a educação e a religiosidade na cidade. A terceira “Sonhando um mundo mais justo gerado na luz do amor”, publicada em 2012, aborda a grandiosidade da Amazônia (a educação, suas riquezas, belezas, rios, florestas) com ênfase na mitologia lendária.

Nesse caso, selecionei 3 obras utilizando como critério a complementariedade e o diálogo que existem entre elas. De um modo geral, as narrativas giram em torno da educação, de manifestações religiosas e da natureza. Realizei também uma pesquisa no arquivo do Instituto Nossa Senhora dos Anjos onde localizei a ficha individual de Monte Serrat com informações acerca de sua trajetória educacional desde o ensino primário até o curso Normal; relatórios do Curso de Formação de Professores Primários e um livro de registro de diplomas (Curso Normal). A busca por esses documentos institucionais, iniciou-se no dia 10 de fevereiro de 2023 e se estendeu até 15 de março do mesmo ano, realizada em dias alternados de acordo com a disponibilidade do secretário da instituição, o Sr. Abílio Gomes, que deu suporte no acesso aos documentos.

Após a localização dessas fontes, realizarei entrevistas com o esposo de Monte Serrat, o Sr. Benedito Quaresma; 2 de seus ex-alunos da Escola Basílio de Carvalho; 1 irmão materno e uma professora que estudou com Monte Serrat no Curso Normal

no ano de 1959. Nessa pesquisa os entrevistados serão chamados pelo nome próprio, pois autorizaram suas identificações.

Com suporte nas etapas descritas, a entrevista é concebida neste estudo como instrumento de coleta das narrativas orais, em um processo que se inicia com a localização dos entrevistados e finaliza com o tratamento dos dados informados.

Tendo em vista que existem vários tipos de entrevista, torna-se pertinente a utilização da entrevista semiestruturada, considerando que este tipo combina “perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto” (BONI; QUARESMA, 2005, p. 75), com mais direcionamento, sem perder o foco da entrevista que, neste caso, é a atuação Monte Serrat como escritora, mulher negra, professora e poetisa.

Após a realização das entrevistas, a parte da descrição é a etapa que merece, certa cautela, já que as narrativas precisam ser transcritas da mesma forma que foram concedidas pelo entrevistado. Nesse momento, considero “uma gama de detalhes: são sorrisos, lágrimas, gestos, reticências que devem ser anotadas” (SOUZA, 1997, p.62), são elementos que auxiliam na etapa de análise dos dados, seja intensificando uma ideia ou até mesmo representando a euforia de determinado acontecimento.

Em tese, o exercício de rememorar deve se estabelecer por meio do diálogo entre o entrevistador e o entrevistado (SOUZA, 1997), onde ambos desempenham funções essenciais, o primeiro, na concessão das entrevistas e o segundo como mediador no processo de coleta das narrativas. Nessa interação, considera-se que “as narrativas orais, realizadas por meio de entrevistas, são momentos de encontro, escuta, troca em que a memória desempenha papel importante” (WERLE, 2004, p.26).

A memória, na concepção de Le Goff (2013), é um elemento fundamental do que se costuma chamar de identidade (individual ou coletiva), cuja busca é um dos trabalhos essenciais dos indivíduos e das sociedades contemporâneas. Diante disso, associar as obras de Monte Serrat, os referenciais teóricos e os relatos orais, enriquece o estudo de tal modo que é possível estabelecer uma conversação entre as mais variadas fontes de pesquisa.

Associadas às fontes mencionadas, são utilizadas também outras fontes bibliográficas que dialogam com o objeto de estudo em questão. Para tanto, realizei um levantamento bibliográfico sobre história da educação de mulheres e a literatura como fonte histórica. Para Pizzani, et. al (2012), a revisão bibliográfica pode ser

realizada por meio de livros, jornais, periódicos e etc. Esse tipo de levantamento é essencial em toda pesquisa e contribui no processo de cruzamento dos dados.

Sobre os principais referenciais teóricos que auxiliam esse construto, destacam-se os seguintes autores: Bloch (2002) no que tange ao ofício do historiador e a produção do conhecimento histórico; Le Goff (2013) com a ideia do documento como monumento; Peter Burke (2005) versando sobre o que é História Cultural; Bobbio (1997) que traz a noção de intelectuais ao longo da história; Gomes e Hansen (2016) com o conceito de intelectuais e de “intelectuais mediadores”; Bardin (1977) que aborda de forma detalhada o método de análise de conteúdo; Soihet (2004) que fala da História das mulheres e a violência urbana no Brasil; Bassanezi (2004) que trata da História da educação das mulheres nos anos dourados e Louro (2004) que discute a educação escolar de mulheres.

Com a finalidade de identificar e registrar o que já foi produzido sobre o objeto de estudo, realizei um levantamento no Portal da Capes no início do ano de 2022, utilizando as palavras-chaves “Abaetetuba”, “Maria do Monte Serrat” e “Intelectual”, mas não encontrei nenhuma dissertação e tese sobre a educadora.

Diante disso, ampliei a busca utilizando outras palavras-chave como mulheres, história e educação, que me direcionaram para resultados relevantes para este estudo, dos quais destaco: “(In) visibilidade das mulheres brasileiras nos livros didáticos de história do Ensino Médio”, dissertação defendida por Paola Ungaretti Monteiro, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em 2016, que tem por objetivo analisar as representações de mulheres brasileiras nos livros didáticos da disciplina de História, utilizados no ensino médio de escolas públicas.

Além desta, encontrei a tese “A feminilidade que se aprende: a educação através da moda na Revista do Globo/RS (1929-1939)”, publicado por Raphael Castanheira Scholl no ano de 2016, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. O pesquisador busca compreender o impresso como um instrumento de educação da mulher, no período de uma década, desde a fundação da revista em 1929.

A tese “A instrução pública, a educação da mulher e a formação dos professores nos jornais partidários de Porto Alegre/RS (1869-1937)”, defendida por Dilza Porto Gonçalves em 2013, no Programa de Pós-graduação em História pela

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, objetivou refletir, a partir de discursos sobre a educação da mulher, a instrução pública e a formação docente, publicados em periódicos partidários na cidade de Porto Alegre/RS, no período de 1869 a 1937.

Ampliando a busca, utilizei as palavras-chave “Mulheres, História e Intelectual” para identificar estudos que abordam a mulher como intelectual. Nessa busca, foram localizadas duas produções: A tese “Trajetórias de alunas-mestras e professoras intelectuais da educação no Rio Grande do Sul (1920 a 1960)”, defendida por Andréa Silva de Fraga, em 2017, no Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Este estudo, teve por objetivo analisa a trajetória intelectual de alunas/mestras/professoras/técnicas em educação por meio de três aspectos: a participação delas no movimento de renovação educacional, na produção intelectual que resultou do debate educacional da época e na circulação de suas ideias por meio de impressos.

A dissertação “Quando a mulher tem voz: a narradora-personagem de Margarida La Rocque: a ilha dos demônios, de Dinah Silveira de Queiroz” defendida por Ana Cristina Steffen, no ano de 2019, no Programa de Pós-Graduação em Letras, na área de concentração de Teoria da Literatura, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Este trabalho teve como objetivo analisar a narradora-personagem desse romance, publicado em 1949, de Dinah Silveira de Queiroz, levando em consideração que a autora produziu uma vasta obra, que transitou do romance histórico à ficção científica, e ainda atuou nos círculos intelectuais e culturais de sua época.

Também busquei identificar estudos que tratam da história de mulheres negras. Para isso, utilizei as palavras-chave “Mulheres negras” e “História”. No levantamento localizei 3 dissertações, no entanto, apenas uma traz contribuições para este estudo. Trata-se da dissertação “Nos olhos de mulheres negras: estudo das poéticas de Cristine Sobral, Jenyffer Nascimento e Lívia Natália”, defendida por Matheus Menezes Marçal, em 2018, pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Humanidades – Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

A pesquisa analisou poemas de três escritoras negras que são consideradas produtoras da literatura negra em contraposição à literatura brasileira hegemonicamente branca. Considero a escritora Monte Serrat, produtora dessa

literatura. Poetisa que se contrapôs a qualquer forma de opressão, que critica a desigualdade social e defende o amor, a paz e a união, valores possivelmente imbricados na educação que recebeu no Instituto Nossa Senhora dos Anjos.

No entanto, vale destacar que na pesquisa realizada no portal da Capes não foram localizados nenhum estudo que abordasse a história da educação de mulheres negras no estado do Pará, nem tão pouco, a mulher negra paraense como intelectual. Em vista disso, este estudo traz contribuições para a história da educação da mulher negra/interiorana para o estado do Pará.

É possível perceber que todas essas produções estão relacionadas com a história e/ou com a memória, elementos que, por vezes, se associam, mas que possuem a sua especificidade. Para Nora (1993), enquanto a história é uma problemática reconstrução daquilo que ficou no passado, a memória, por sua vez, está em uma constante evolução, como um fenômeno ligado ao momento atual. Assim sendo, a primeira é caracterizada como representação do passado e a segunda, como um fenômeno do presente.

Outro ponto que merece destaque é a abordagem teórica e metodológica que orienta esta pesquisa. Embora, este estudo utilize uma gama de referenciais teóricos, a sua base está fundamentada nos pressupostos da História Cultural, que segundo Burke (2005) revolucionou o campo da Historiografia, ao trazer para a investigação histórica outros sujeitos e outras realidades que não se limitavam aos “grandes acontecimentos”.

A década de 1970 testemunhou a definição de um novo gênero histórico denominado de “microhistória”<sup>11</sup>, que se contrapunha a narrativa ocidental, dando vez e voz aos sujeitos invisibilizados na “macrohistória”. Sendo assim, a microhistória ascendia propondo uma história vista de baixo (BURKE, 2005), na qual os sujeitos subalternos, entre eles as mulheres, eram considerados protagonistas na produção do conhecimento histórico.

Nesta conjuntura, a História Cultural sofreu influência de movimentos e lutas por independência. O feminismo, por exemplo, trouxe implicações para este campo a medida que combatia os preconceitos masculinos e enfatizava as contribuições das mulheres para a cultura, praticamente invisível na narrativa dos “grandes acontecimentos”, declara Burke (2005).

---

<sup>11</sup>Um gênero histórico, que segundo Burke (2005), estava ligado a um grupo de historiadores italianos.

Ou seja, a História Cultural ampliou a noção de objeto de pesquisa, constituindo-se base para este estudo, que por sua vez, está imerso no Campo da História da Educação de Mulheres, especificamente, na Amazônia Paraense. Levando em conta essa ampliação, diversifico as minhas fontes de análise ao fazer uso de documentos e narrativas de pessoas que conviveram diretamente ou indiretamente com Monte Serrat, como já foi mencionado anteriormente.

Assim sendo, a memória desempenha um papel de suma importância, isso porque “em primeiro lugar, as memórias são fontes históricas, pois elas nos ajudam a saber o que tem sido lembrado, recordado por um ou vários grupos sociais. Em segundo lugar, elas expressam também fenômenos históricos” (MOTA, 2003, P.183), isto é, expressa formas de vida social de uma dada sociedade. Nessa lógica, acredita-se que tanto as fontes orais como as escritas evidenciam memórias e possuem igual relevância no momento das análises.

As obras selecionadas para análise trazem indícios que nos ajudam a compreender a sociedade de outrora, até mesmo porque “o passado é, por definição, um dado que nada mais modificará. Mas o conhecimento do passado é uma coisa em progresso, que incessantemente se transforma e aperfeiçoa” (BLOCH, 2002, p.75). Ou seja, o conhecimento do passado é dinâmico, está em constante movimento.

Sabendo disso, analisa-se os livros de Monte Serrat a partir das informações que estas fontes apresentam acerca da educação no interior da Amazônia. Utilizo na investigação o método histórico já delineado na metodologia a análise de conteúdo de Bardin. Segundo Bardin (1977), este método é caracterizado como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações” (BARDIN, 1977, p.31), ou seja, busca-se analisar o conteúdo das mensagens, sejam orais ou escritas, é uma análise do que foi dito ou escrito por alguém em determinado contexto.

Importa esclarecer que para Bardin (1977), a análise de conteúdo envolve um conjunto de ferramentas, ou ainda, um único instrumento, porém marcado por uma imensa discrepância de formas e adaptável a um campo de aplicabilidade vasto, que são as comunicações. Por isso, não é possível conceber a análise de conteúdo como uma técnica e sim como um método por envolver inúmeras técnicas de pesquisa.

A mesma autora informa ainda que toda comunicação, isto é, qualquer deslocamento de significações de um emissor para um receptor, deveria poder ser grafado, decifrado pela análise de conteúdo (BARDIN, 1997). Sendo assim, os livros

são fontes em potencial para este tipo de método por compreenderem uma comunicação em massa.

Baseando-me nesta forma de análise, caracterizei o tipo de comunicação abordada nesta pesquisa a partir de dois critérios utilizados por Bardin (1997), o primeiro, se refere ao número de pessoas envolvidas na comunicação e o segundo, tem a ver com a natureza do código e com o suporte da mensagem. Para facilitar a compreensão, a autora expõe os domínios possíveis de aplicação deste tipo de método, que perpassa pelo código e suporte linguístico (escrito e oral), icônico e outros códigos semióticos, além do mais, sugere que o número de pessoas implicadas na comunicação pode ser um monólogo, um diálogo, um grupo restrito e, até mesmo, comunicação em massa.

A partir desta linha de pensamento, compreendo que este estudo abrange o código e suporte linguístico escrito, estando relacionado a comunicação em massa por ter os livros como fonte principal de análise. Após essa caracterização, procurei descrever analiticamente os conteúdos da obra de Maria do Monte Serrat, essa etapa, segundo Bardin (1977), trata-se de:

[...] um tratamento da informação contida nas mensagens. É conveniente, no entanto, precisar de imediato, que em muitos casos a análise, como já foi referido, não se limita ao conteúdo, embora tome em consideração o continente (BARDIN, 1977, p.34).

Isto é, a descrição analítica, de um modo geral, analisa o que aparece nos conteúdos, mas essa análise pode ser de significantes ou de significados, como bem sugere a autora, não se limitando propriamente ao conteúdo. Assim, “o interesse não reside na descrição dos conteúdos, mas sim no que estes nos poderão ensinar após serem tratados (por classificação, por exemplo) relativamente a outras coisas” (BARDIN, 1977, p.38).

Além do mais, deve-se considerar nesse processo da análise do conteúdo, quem escreveu, do contexto em que o escritor estava inserido e assim por diante, considerando possíveis elementos de influência que ajudem na compreensão do texto, que por sua vez, reproduz interesses e ideologias de uma determinada sociedade.

Após a descrição analítica do conteúdo, ocupei-me em desenvolver a fase intermediária deste método que é a inferência. Para Bardin (1977),

Se a descrição (a enumeração das características do texto, resumida após tratamento) é a primeira etapa necessária e se a interpretação (a significação

dada a estas características) é a última fase, a inferência é o procedimento intermediário, que vem permitir a passagem, explícita e controlada, de uma à outra (BARDIN, 1977, p.40).

Com base no exposto e antes da interpretação propriamente dita, é preciso fazer inferências, ou seja, elaborar deduções lógicas, essa fase precede o processo de descrição. Nessa lógica, entendo que essas técnicas estão imbricadas umas às outras, pois ao descrever o conteúdo dos livros é possível criar raciocínios lógicos que, conseqüentemente, vão abrir caminhos para a interpretação que é a última fase da análise de conteúdo.

## **2.2. Obras: objetos e fontes de análise**

As obras, objetos e fontes de análise “Do meio do povo – nossa história em lições de vida” (2005), “Sonhando um mundo mais justo gerado na luz do amor” (2012) e “A mãe-da-teimosia o desejo de ser” (2012), serão agora apresentadas em sua materialidade e conteúdo.

### **2.2.1 A MÃE DA TEIMOSIA E O DESEJO DE SER**

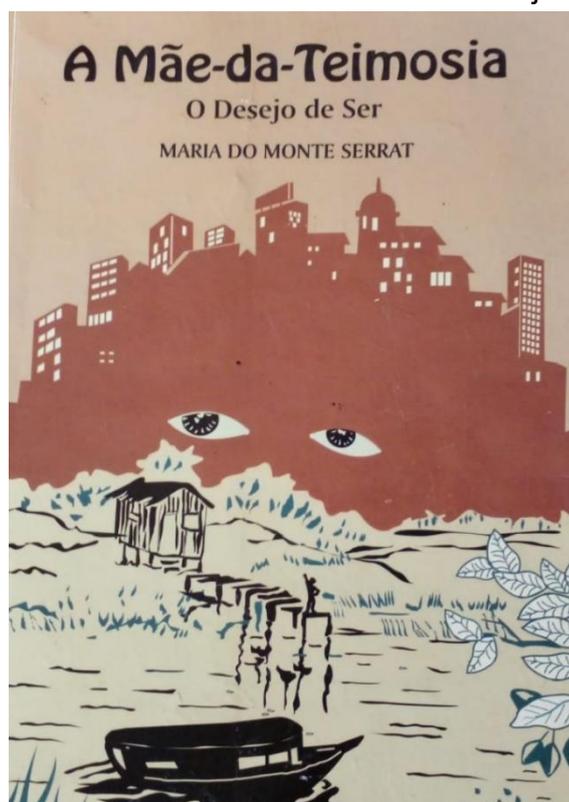
A primeira obra “A mãe da teimosia o desejo de ser” publicada no ano 2012<sup>12</sup>, por Maria do Monte Serrat, é constituída por 238 páginas. Esta aborda aspectos da história de Abaetetuba, questões políticas, sociais e educacionais, que colocam em evidência pensamentos e interesses de determinados grupos sociais. Ou seja, a medida que a escritora relata sua história de vida ela evidencia uma determinada realidade social, com seus conhecimentos e ignorâncias.

Antes de abordar essas questões apresento a capa do livro "A mãe-da-teimosia e o desejo de ser:

---

<sup>12</sup> Importa esclarecer que analiso a 2ª edição, não tendo registros do nome da editora que publicou a obra. A primeira edição data 1988.

**Figura 1:** Livro “A mãe da teimosia o desejo de ser”



Fonte: SERRAT, 2012.

Na imagem apresentada na capa, é possível perceber, ao fundo, a representação de uma cidade com olhos, altos prédios, possivelmente, representando Belém do Pará, onde a escritora morou por um determinado tempo; os arranha-céus representados na capa, por vezes, são mencionados nesta obra para caracterizar Belém: “senti medo do tumulto do trânsito, da grandeza da cidade e do amontoado de casas que para mim pareceu um horror: Céus! Uma por cima das outras” (SERRAT, 2012, p.140), diz Serrat ao lembrar da primeira vez que foi à capital paraense.

Por outro lado, os olhos que aparecem na imagem podem significar que a capital era considerada pela escritora como um lugar visionário, um lugar de conhecimento, que possibilitava uma visão bem ampla a respeito das outras realidades, já que em Abaetetuba havia uma limitação do ponto de vista econômico e educacional. Em sua fala “Não era porém a tentação ou o desejo de viver na cidade que me prendiam [...] era enriquecer a alma, a mente e o coração, edificar um mundo diferente em mim mesma” (SERRAT, 2012, P.145), fica claro a forma como Monte Serrat via a cidade de Belém, como um lugar de mudança de vida e de realidade.

Em primeiro plano, a imagem corresponde a uma área ribeirinha, com uma casa simples de madeira, construída em uma área de várzea. Na frente da casa tem

uma escada de madeira que termina no rio, onde aparece um pequeno barco (principal meio de transporte utilizado no vilarejo, para percursos de longa distância). É possível ver ainda na ilustração um homem, acenando em direção à embarcação, como um sinal de cumprimento.

Em tese, a imagem retrata o espaço urbano com edificações grandiosas e o predomínio de elementos culturais; o meio rural com uma moradia mais simples rodeada pelo rio e pela vegetação, retratando a vida do povo ribeirinho. Importa mencionar que a história de vida da escritora Maria do Monte Serrat perpassa por essas duas realidades.

Antes de destacar os principais pontos abordados nesta obra, considero importante mencionar o seu diferencial em comparação as demais obras publicadas pela autora, já que nesta, Monte Serrat conta com a participação de alguns integrantes da sua família, filhos e netos, que ajudam na construção do conhecimento histórico.

A apresentação desta obra é realizada por Márcia de Jesus Quaresma Simão (filha da escritora), que registra que Monte Serrat começou a escrever desde a sua infância manifestando interesse de representar a natureza e exaltar a magnitude do mar, dos rios e sobretudo, a Deus, “o criador de todas as coisas”<sup>13</sup>. Por outro prisma, Monte Serrat é caracterizada em sua infância como uma menina estudiosa, curiosa e ao mesmo tempo inconformada em busca de entender o porquê de tudo que acontecia em sua vida.

Márcia de Jesus caracteriza sua mãe como uma menina que perdeu o direito à infância com a morte do pai e, por isso, cresceu revoltada, com comportamentos peraltas e vingativos, já que ela buscava se vingar de todos que a fizessem sofrer. Por outro lado, ela era amante da natureza, do rio, das matas, da fauna, e sobretudo, uma mulher que venerava a Deus. Na percepção dessa sua filha, Monte Serrat, mesmo com a revolta que sentia, não era injusta, pelo contrário, demonstrava força e lutava para conseguir seus objetivos (SIMÃO, 2012).

No decorrer da obra “A mãe da teimosia: o desejo de Ser”, a escritora mescla as suas experiências individuais e grupais evidenciando elementos que caracterizavam a sociedade da época. No que se refere ao município de Abaetetuba, este é caracterizado como uma região na qual o povo vivia na pobreza e o principal meio de transporte era a canoa. Para compreender melhor esta representação de

---

<sup>13</sup> Expressão mencionada por Márcia Quaresma (filha da escritora).

Monte Serrat é preciso considerar que esta cidade é rodeada por um vasto arquipélago<sup>14</sup>, como muitas comunidades ribeirinhas.

Nesta obra, Serrat refere-se a Abaetetuba como “vila formosa” e cita ainda a “ilha das flores”, possivelmente fazendo menção a uma das ilhas da redondeza. Segundo o Sr. Júlio dos Santos, irmão materno de Serrat, tudo indica que o nome “ilha das flores” é um nome dado por ela a uma das ilhas de Abaetetuba, já que o seu pai era comissário de polícia, logo, eles não tinham uma moradia fixa, viviam migrando da área urbana para a rural constantemente, à medida que ele era transferido a trabalho, de uma comunidade a outra.

Sobre a situação econômica da cidade, embora os engenhos, os regatões e a construção naval possibilitassem um relativo destaque para a cidade de Abaetetuba (QUARESMA; et. al, 2015), a cachaça, por exemplo, “consolidou uma elite local, a qual auferiu grandes lucros [...] os coronéis dos engenhos fizeram fortuna” (QUARESMA; et. al, 2015, p. 156), à custa do trabalho dos menos favorecidos, que não disfrutavam de condições adequadas de vida, sendo explorados visando a acumulação de excedente da classe mercantil e dos proprietários de engenhos e estaleiros (QUARESMA; et.al, 2015).

Além do mais, o regatão, a carpintaria e os engenhos, eram atividades que estavam interligadas e se destacavam nas áreas ribeirinhas (QUARESMA; et.al, 2015), talvez por isso Serrat caracterize, nesta obra, a cidade de Abaetetuba como uma localidade pobre, de poucos recursos financeiros, devido ao acúmulo de capital nas mãos dos donos de engenho e/ou a concentração histórica dessas atividades nas ilhas do município e não na sede.

No que se refere à saúde, na região não havia médicos, apenas um farmacêutico que tinha múltiplas funções (médico, parteiro, enfermeiro e veterinário), para atender as pessoas acometidas pela malária (SERRAT, 2012).

Ao mesmo tempo que Monte Serrat traz as características da cidade, ela menciona também as suas vivências, o seu cotidiano, sua íntima relação com a natureza, as brincadeiras com os amigos, os saberes da experiência, o papel desempenhado pelas mulheres, as práticas religiosas, o trabalho doméstico e a forma rígida de educação familiar.

---

<sup>14</sup> Um arquipélago com 22 ilhas que compõem o município de Abaetetuba. Informação disponível em: [https://www.researchgate.net/figure/Figura-01-Arquipelago-de-22-ilhas-que-compoem-o-municipio-de-Abaetetuba-PA\\_fig1\\_348967856](https://www.researchgate.net/figure/Figura-01-Arquipelago-de-22-ilhas-que-compoem-o-municipio-de-Abaetetuba-PA_fig1_348967856). Acesso em 08 de setembro de 2023.

Do ponto de vista educacional, a escritora não se limita a escrever sobre a educação escolar, tanto que não se aprofunda neste quesito, mas traz na sua fala educações, como a vivenciada na igreja, em seu grupo social e na família. A escritora não se prende a uma ordem cronológica dos acontecimentos, pelo contrário, a sua escrita é uma viagem que vai e vem, de um tempo a outro, buscando subsídios para tecer o conhecimento histórico de uma forma não linear.

Na verdade, toda a contextualização que Monte Serrat faz nessa obra ajuda na compreensão da realidade vivenciada por ela, em diversos âmbitos sociais, enquanto buscava insistir e ir atrás do que realmente acreditava ser importante, mesmo que todos dissessem o contrário, uma verdadeira “mãe da teimosia”. A teimosia retratada nesta obra vai soar, ora como rebeldia, ora como resistência. No final das contas, Monte Serrat era movida pelo “desejo de ser”, de ser mais do que tendenciava o contexto social, político e econômico que lhe cercava: ser professora.

Entretanto, a busca pelo “desejo de ser” não foi uma tarefa fácil, mas, exigiu dela uma trajetória de dor, lágrimas, inseguranças e, por vezes, sorrisos, aventuras e superação. É no decorrer desta trajetória que analiso a educação de Maria do Monte Serrat.

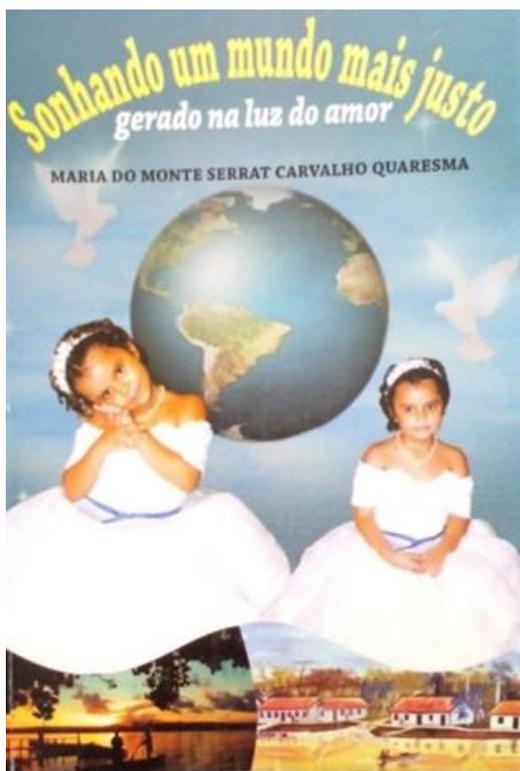
### 2.2.2 O SONHO DE UM MUNDO MAIS JUSTO GERADO NA LUZ DO AMOR

A segunda obra a ser analisada “Sonhando um mundo mais justo gerado na luz do amor”, foi publicada no ano de 2012, pela editora Pronto Press, totalizando 271 páginas. Esta obra pode ser considerada uma extensão da obra “A mãe da teimosia: o desejo de ser (a primeira obra publicada por Monte Serrat) já que nesta a autora faz críticas a desigualdade social e apela por um mundo melhor, um mundo mais humano, tendo em vista todas as dificuldades que ela vivenciou desde a sua infância.

Pode-se dizer que “a teimosia” de Monte Serrat se revela também no ato de escrever e o “desejo de ser” se amplia para além de uma necessidade pessoal, ou seja, se expande para a sociedade a partir do momento que ela passa a ansiar por uma sociedade mais justa para as outras pessoas. Para entender a abordagem feita por Monte Serrat neste livro, é necessário lembrar que a autora teve uma infância bem difícil, marcada pela pobreza e por inúmeros conflitos. Além disto, se formou como professora em uma instituição religiosa, o que possivelmente influencia na sua forma de escrever e ver a realidade.

Neste livro, Monte Serrat aborda a grandiosidade da Amazônia (a educação, suas riquezas, belezas, rios, florestas) fazendo um paralelo com os problemas encontrados no Nordeste e na própria região Amazônica. Antes de adentrar neste ponto, é relevante analisar a capa do livro com a finalidade de identificar elementos que trazem indícios do pensamento da autora:

**Figura 2:** Livro “Sonhando um mundo mais justo gerado na luz do amor”



Fonte: SERRAT, 2012.

Nesta capa, é possível identificar algumas ideias da escritora que perpassam por um viés social, político e educacional, por exemplo, na parte superior, logo abaixo do título, tem a imagem de um globo e de duas pombas, uma de cada lado, remetendo a ideia de paz não apenas na região Amazônica, mas sim em todo o planeta Terra. À frente do globo tem duas fotos de uma menina chamada Luíza Carvalho de Souza, na época, “aluna aplicada do Instituto Nossa Senhora dos Anjos [...] apaixonada por música” (SERRAT, 2012).

Nas fotografias, Luíza está usando um vestido de festa branco, uma fita azul e uma tiara branca, esbanjando serenidade e amabilidade, características estas que remetem a sentimentos que serão reforçados pela escritora na própria obra. Além disso, a imagem da criança, aluna de uma instituição religiosa, traz a ideia de futuro,

quem sabe um futuro mais justo para as crianças, ressaltando a importância da educação, e sobretudo, dos valores religiosos nesse processo.

Dando continuidade as análises, nota-se na parte inferior do livro duas imagens, a primeira retrata duas pessoas à beira de um rio, e a segunda, representa algumas casas também em uma área ribeirinha, demonstrando a beleza natural da Amazônia, com suas águas, florestas e toda a sua diversidade natural.

A intenção da autora nesta obra é retratar a realidade de povos humildes e, ao mesmo tempo, representar pessoas solidárias que deixam os seus interesses pessoais para abraçar a causa humanitária. O diferencial deste livro, em comparação com o anterior, é que este apresenta múltiplas formas de expressão de Maria do Monte Serrat, até mesmo por meio de poesias.

Uma das poesias da escritora registradas nesta obra tem como título “Jesus”<sup>15</sup> e na primeira estrofe diz:

Deixe que eu te leve ao pobre, ao desgraçado  
Ao que está triste, ao desesperado  
Que a maldizer a vida, o tempo passa!  
Deixe que eu te leve ao órfão, ao desvalido,  
Ao sofredor, ao réu, ao oprimido  
Para que encontrem a paz, na tua graça!  
[...] (SERRAT, 2012, p.43).

Em análise a este fragmento, entendo que Monte Serrat traz uma ideia de libertação e salvação em Jesus Cristo, como bem anuncia o título da poesia. Dito de outro modo, ela fala sobre a ação de evangelizar as pessoas oprimidas, órfãos, desvalidas e pobres para que encontrem a paz, e nesse momento, supostamente, ela se coloca como o sujeito que aceita a missão de anunciar as boas novas de salvação. Assim, é perceptível que esta poesia tem um caráter extremamente religioso.

Além desta, destaco também a poesia “a distorção do progresso” que é constituída por 8 estrofes e 54 versos. Na última estrofe, Monte Serrat declara:

[...] Com gente, ninguém conta,  
O homem assalariado  
Nas cidades, nos roçados,  
Deixou de, há muito existir!  
Sem ter voz, amordaçado,  
Bate palmas ao sucesso  
Sofrendo as consequências de estonteantes adereços.  
É isso que chamam “PROGRESSO”  
Que em seus fabulosos planos  
O HOMEM é a grande ausência  
Pagando a loucura e os danos  
De tão elevado preço

---

<sup>15</sup> Esta poesia tem 3 estrofes e 20 versos.

MAS SONHA COM UM MUNDO NOVO,  
PORQUE O PROGRESSO É DIVINO  
QUANDO O SEU ALVO É O POVO!!! (SERRAT, 2012, p.83)

Nesta poesia, ela fala a respeito do “progresso” que não contempla o povo. Na verdade, se trata de uma crítica ao sistema capitalista que precisa da mão de obra do povo, mas que não o considera, ou seja, se trata de um ideário de progresso que não beneficia os menos favorecidos. No final do fragmento, Monte Serrat conclui que o único progresso que compreende o povo é o progresso divino e por isso, ainda é possível sonhar com um mundo melhor, pensamento que indica a crença em um ser divino e, simultaneamente, a descrença no progresso idealizado pelos homens.

Em outras palavras, nesse poema a escritora critica a ideia de progresso difundida na sociedade capitalista, e, ao mesmo tempo, evidencia uma convicção divina, possivelmente, ligada à fé católica.

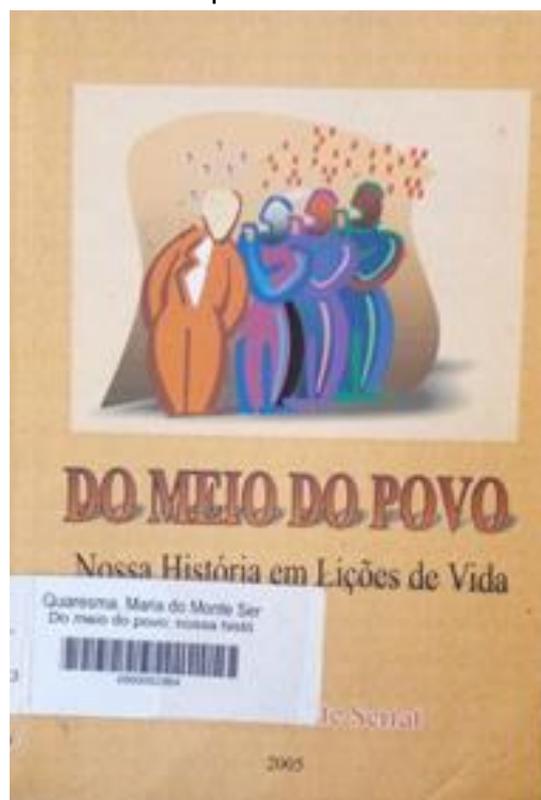
### 2.2.3 DO MEIO DO POVO NOSSA HISTÓRIA EM LIÇÕES DE VIDA

O terceiro livro analisado “Do meio do povo – nossa história em lições de vida”, foi publicado no ano de 2005, em Belém, pela editora Gráfica Sagrada Família. Esta obra é composta por 241 páginas em que Monte Serrat aborda a história e o desenvolvimento de sua cidade, destacando, inclusive o nome de pessoas da cidade que se envolveram na reivindicação e no desenvolvimento da saúde, das comunicações, da música, da educação e diversas outras áreas.

Nesta obra, Monte Serrat não pretende simplesmente contar histórias, mas fazer e escrever histórias. Os objetivos desta obra são registrar a história de Abaetetuba; registrar concepções e vivências de quem contribuiu para o crescimento do município, retirando do anonimato pessoas que ajudaram a escrever a história da cidade, com ênfase em verdadeiras lições de vida (SERRAT, 2005). Ou seja, Monte Serrat usa a obra como um canal de comunicação para a reconstrução da história do município de Abaetetuba, dando lugar de destaque a sujeitos que contribuíram para esta história e não foram reconhecidos por tal feito, pessoas do povo que estavam no anonimato, fora da história oficial.

A imagem do livro permite perceber que a escritora sugere uma história que valoriza a tradição oral, uma história que vem do meio do povo, como bem sugere o título e a capa da obra:

**Figura 3:** Livro “Do meio do povo nossa história em lições de vida”



Fonte: SERRAT, 2005.

A capa em tom caramelo, tem a representação de um grupo de pessoas posicionadas em fileira, no total são 4 pessoas. A primeira, da esquerda para a direita, está aparentemente com uma roupa social, ocupando o primeiro lugar na fila, provavelmente se trate de um personagem masculino que ouve o que as outras 3 personagens, com características femininas, conversam, de tal forma que uma passa a informação para a outra.

Na imagem, parece que a primeira pessoa tem dúvidas a respeito do que ouve, isso fica evidente por conta dos pontos de interrogação que estão acima de sua cabeça. Mas, o certo é que ele está ouvindo o que os demais estão a dizer. Um outro elemento importante a ser destacado é a cor da pele de cada uma das personagens, enquanto uma tem a pele clara, as outras personagens têm a pele mais escura, com diferentes tons, supostamente representando a diversidade cultural da população abaetetubense. A respeito dessa diversidade cultural, Calçada e Júnior (2018) alegam que,

Somos homens, mulheres, transgêneros. Somos heteros, homos e bissexuais. Somos brancos, pretos, pardos, amarelos, indígenas. Somos brasileiros, franceses, canadenses, britânicos, somos do mundo todo. Somos católicos, protestantes, muçulmanos, umbandistas. Somos hippies, geeks, góticos, vegetarianos, veganos. Somos diversos, somos plurais, mas

fazemos parte de um todo. E, por natureza, todos somos seres humanos. E, sendo iguais, mas, também diversos, devemos ser tratados igualmente em nossas diferenças (CALÇADA; JÚNIOR, 2018, p.159).

Os autores falam da diversidade cultural, étnica, religiosa e de gênero que caracteriza a nossa sociedade. Para eles, a sociedade brasileira é plural, múltipla, marcada por diferenças socioculturais que precisam ser tratadas com igualdade. Diante disso, Candau (2008) propõe, em uma perspectiva intercultural crítica, o rompimento da visão essencialista das múltiplas identidades culturais e concebe as culturas em um processo contínuo de construção e reconstrução. Ou seja, as culturas são dinâmicas e se ressignificam constantemente.

Na figura 3, acredito que a cor da pele das personagens ilustradas na capa da obra, remete à diversidade étnica do povo brasileiro, e conseqüentemente, do povo abaetetubense. Além disto, a imagem reforça a importância da tradição oral, tanto para a preservação das tradições, como para a manutenção e valorização da identidade cultural de determinado povo.

Esta obra valoriza sujeitos outros invisibilizados pela história oficial. Pessoas que contribuíram para a formação do Município de Abaetetuba, no tocante a religião, a política, a cultura e a educação. Em suma, quando Monte Serrat diz no título deste livro “Nossa história em lições de vida”, o pronome possessivo “nossa” traz a ideia de pertencimento cultural.

Por outro ângulo, as três obras apresentadas nesta seção se complementam à medida que contextualizam a história de Abaetetuba, dando ênfase à religiosidade e à educação do povo Abaetetubense.

### 3. TRAÇOS BIOGRÁFICOS DE MONTE SERRAT

Nesta seção apresento a biografia de Monte Serrat com base em fontes (orais e escritas) que narram a história de vida da autora, destacando experiências pessoais, familiares e profissionais. Para tanto, utilizo como referência as obras de sua própria autoria: “Uma luz na Amazônia (s/d)”, “Sonhando um mundo mais justo gerado na luz do amor (2012)”, “Um mundo sonhado no encanto da luz (2014)” e “A mãe da teimosia e o desejo de ser (2012)”. Além dessas fontes, uso relatos do esposo de Monte Serrat, o sr. Benedito dos Santos Quaresma, e informações disponíveis no Blog do professor Ademir Rocha<sup>16</sup>.

Maria do Monte Serrat Carvalho Quaresma, brasileira, natural de Abaetetuba/Pa, nasceu em 17 de janeiro de 1937, tem 84 anos é filha de Raimundo Damião de Carvalho e Julieta dos Santos Carvalho, a quarta de um grupo de 10 filhos (SERRAT, s/d). Casou-se com Benedito Quaresma no ano de 1966 e é mãe de cinco filhos: Helder Benedito, Marco Antônio, Marluce Nazaré, Gilson e Maria de Jesus.

No Blog do professor Ademir Rocha, encontrei uma matriz genealógica da cidade de Abaetetuba, onde consta que o pai de Monte Serrat, o sr. Raimundo Damião de Carvalho, também conhecido como “mestre Damião”, era filho de uma escrava chamada “Mãe Tinina” e o pai, também escravo, conhecido como pai “Mião”. Com base nesses dados pode-se considerar que Maria do Monte Serrat é descendente de escravos. A mãe de Monte Serrat, Julieta dos Santos Carvalho era uma mulher que trabalhava como empregada doméstica e também exercia a função de líder na umbanda. Segundo o Sr. Júlio dos Santos, irmão de Monte Serrat:

[...] teve um tempo que ela (mãe) era umbandista, ela era tipo médium, foi se tratar com um pai de Santo, pois estava muito doente, depois que ela melhorou ela ficou trabalhando [...] ela fazia as sessões, eu via pessoas serem curadas, eu presenciei, ela conciliava o catolicismo com o umbandismo. Muitas pessoas a procuravam, em busca de cura [...] (SANTOS, 2023).

A mãe de Monte Serrat era católica e umbandista. Monte Serrat era católica, como destaca o seu irmão “a minha irmã não tem nada a ver com isso, eram práticas de minha mãe, ela era ligada somente ao catolicismo” (SANTOS, 2023).

---

<sup>16</sup> Professor aposentado, nascido em Abaetetuba, casado com Maria de Jesus, tem 5 filhos. É pesquisador de religião, genealogia e memória biográfica e é ambientalista.

Sobre a profissão de seu pai, Serrat diz “Meu pai era comissário de polícia e tudo mais em questões de leis. Tínhamos um reboque<sup>17</sup> com um remeiro a disposição” (SERRAT,2012, p.41). O reboque que ela menciona era necessário porque o seu pai trabalhava na área urbana e na região ribeirinha, de acordo com a sua escala de trabalho (SERRAT, 2012), como já foi mencionado na seção anterior.

Sabendo um pouco da genealogia da escritora, importa conhecer seus traços físicos e atuação no campo social e profissional. A Figura 4 retrata a autora:

**Figura 4 – Maria do Monte Serrat**



Fonte: SERRAT, s.d.

Nessa fotografia, Monte Serrat parece ser jovem, ter pele negra, olhos pretos e cabelos crespos. Usa brincos e colar. Ao que tudo indica, a figura 4 é antiga<sup>18</sup> considerando que, atualmente, Serrat tem 85 anos de idade. Em vista disso, trago um registro mais recente da autora, confirmando as características físicas observadas na Figura 5.

---

<sup>17</sup> O reboque para barco é o transporte de um barco feito com o apoio e suporte de outro veículo, que pode ser um carro ou um barco. Disponível em: <https://nxboats.com.br/blog/reboque-para-barco/>. Acesso em: 16/05/2023.

<sup>18</sup> Não foi possível identificar o ano em que foi registrada esta fotografia, pois a ilustração não tem legenda.

**Figura 5:** Fotografia atual de Monte Serrat



**Fonte:** SANTOS (2023).

Esta fotografia foi registrada pelo irmão de Monte Serrat, o Sr. Júlio dos Santos, em 10 de fevereiro de 2023. Nesta foto, ela está sentada em um sofá de capa azul, usa óculos, um vestido azul eclesiástico com listras na horizontal e um colar em camadas, feito de miçanga nas cores marrom, vermelha e branca. Em relação ao local, a Figura 5 foi registrada na residência da escritora, mais especificamente, na sala de sua casa.

Como destacado anteriormente em sua obra “A mãe da teimosia: o desejo de ser” ela chama Abaetetuba, cidade em que nasceu, de “Vila Formosa”, nome que possivelmente faz alusão a exuberância dos rios e matas que fazem parte do município<sup>19</sup>. A escritora descreve em suas produções a situação socioeconômica da vila, uma cidade pobre, onde as crianças eram “tristes” e “amarelentas”, com feição de gente sofrida e castigada por falta de comida, higiene, saneamento etc. (SERRAT,2012).

A autora destaca que na sua infância, mais especificamente em 1941, a vida em Abaetetuba era muito difícil, já que para se deslocar para lugares longínquos o

---

<sup>19</sup> Importa destacar que o município é composto por área rural e urbana, enquanto que a cidade se refere apenas a área urbana do município. Disponível em: [https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/qual-diferenca-entre-cidade-municipio.htm#:~:text=A%20cidade%20%C3%A9%20a%20%C3%A1rea,pela%20cidade%20\(%C3%A1rea%20urbana\).](https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/qual-diferenca-entre-cidade-municipio.htm#:~:text=A%20cidade%20%C3%A9%20a%20%C3%A1rea,pela%20cidade%20(%C3%A1rea%20urbana).)

meio de transporte que se utilizava era a canoa (SERRAT, 2012), já que, por vezes, morou em áreas ribeirinhas do município. Vila formosa era “um povoado pobre, com terrenos alagadiços onde viceja abundante capinzal, predominando o vulgarmente chamado “canjarana”, por assemelhar-se ao pé de cana de açúcar [...]” (SERRAT, 2012, p.43).

Além da realidade social de Abaetetuba, é pertinente destacar também elementos que retratam a infância de Monte Serrat e sua íntima relação com essa realidade. Em um de seus registros ela diz:

Eu não gostava muito das bonecas, a exceção da minha Laodiceia, uma boneca de pano que meus irmãos chamavam sapa [...] gostava de pira, esconde-esconde, empinar papagaios, jogar petecas, fichas, pião, subir em árvores [...] também de jogar bola, sempre atuando na posição de goleira [...] (SERRAT, 2012, p.54).

Quando criança Monte Serrat gostava de brinquedos e brincadeiras de meninos “[...] empinar papagaios, jogar petecas, fichas, pião, subir em árvores [...] gostava também do jogar bola [...]” (SERRAT, 2012, p.54), por conta disso, ela escutava constantemente as seguintes expressões: “Que garota, gente! mais parece um machinho!” (SERRAT, 2012, p.74), o que já indicava uma censura em relação aos gostos e ao comportamento de Monte Serrat, segundo ela, por não ser “uma flor que pudesse cheirar”:

A verdade mesmo é que eu não era **flor que se pudesse cheirar** e, duas por três, e eu estava fazendo das minhas! Quando me ralhavam eu ficava a pensar por muitas horas: “mas o que eu fiz de mal para tanta zanga?” É, já sei, é a prova de que ninguém gosta mesmo de mim, e por causa disso, em tudo ficavam vendo um pecado mortal! [...] E ria, finalmente, como o fazia sempre que não conseguia descobrir uma explicação lógica para as coisas [...], hoje eu rio porque vejo as minhas diabrices do tempo de criança como diabrices mesmo (SERRAT, 2012, p.74).

Com base neste relato, pode-se considerar que a autora foi uma criança que não seguiu os padrões de comportamento considerados desejáveis na época. Por causa de tantas censuras na sua infância, Monte Serrat, sentia-se incompreendida por muitas pessoas que constantemente a acusavam de fazer algo errado; ao mesmo tempo, depois de adulta, reconhece que realmente não era uma criança muito comportada, já que sempre estava disposta a aprontar com alguém.

Embora Monte Serrat fosse chamada de “espeto” por ser tão magra (SERRAT, 2012), era conhecida em sua cidade pela valentia e travessuras que fazia. Rememorando sua infância, ela narra duas dessas travessuras: quando pegou um pedaço de carne da casa de sua mãe para brincar de casinha e quando defendeu o

seu irmão de um menino maior que ele, atingindo-lhe com uma sacola de mapará<sup>20</sup> (SERRAT, 2012).

Além disso, Monte Serrat também é conhecida por gostar e admirar a natureza. Segundo a escritora, “desde criança eu sempre tive uma verdadeira adoração pela natureza, no campo, na mata, nas flores, nos rios, nas ondas, no canto dos passarinhos [...]” (SERRAT, 2012, p.58). Viver na e com a natureza se apresenta no pensamento da escritora como uma oportunidade de sentir e de experimentar emoções quando se nasce e cresce na mata virgem, à beira dos rios e igarapés. Em outra narrativa, ela diz:

Como criança eu tive a oportunidade de viver e sentir todas as emoções que se pode experimentar quando se nasce e se vive no coração da mata virgem, à beira dos rios e igarapés, ansiando pela reponta, por ser ela o prenúncio da enchente; adorando a enchente das águas cantantes, pra nelas pular e nadar imitando os peixinhos; abominando a vazante que, com suas águas frias e cheias de sujeira, nos tirava de dentro do rio e acabava com a nossa festa de celebração do banho diário que se constituía o principal centro dos nossos interesses (SERRAT, 2012, p.106).

Neste fragmento, a escritora fala do seu tempo de criança no município de Abaetetuba, destacando os aspectos naturais da região: matas, rios e igarapés. Uma das atividades cotidianas destacadas pela autora é o banho no rio, que acontecia diariamente quando as águas estavam enchendo, um momento esperado por todos. Neste ambiente, são evidenciados saberes ambientais, como o conhecimento de reponta que indica o prenúncio da enchente e vazante, que a autora adquiriu vivenciando em áreas ribeirinhas ou até mesmo, próximo à frente da cidade que fica as margens do Rio Maratauíra.

Na época, a cidade de Abaetetuba era cercada por rios e igarapés. Segundo Serrat (2012), nas marés mortas, as águas não entravam na vila, mas as poças de água que permaneciam deixavam o solo úmido contribuindo para a proliferação de doenças, como a malária.

Quando Monte Serrat fala dos aspectos hidrográficos (enchente e vazante), da “mata virgem”, dos rios e igarapés, ela demonstra a sua sensibilidade diante da natureza, seja no gosto pelas águas cantantes, seja no imitar dos peixes, um sentimento que traz a ideia de movimento, sonoridade e estimula a imaginação de quem ler os seus escritos.

---

<sup>20</sup> O mapará (*Hypophthalmus edentatus*) é um peixe de água doce teleósteo, siluriforme, da família dos hipofthalmídeos conhecido popularmente de cangatá, mapurá, mandubi, mapará-de-cametá. Disponível em: <https://blogdopescaador.com/mapara-peixe/>. Acesso em 14/11/2022.

Em suas narrativas, Monte Serrat retrata o cotidiano de crianças e mulheres abaetetubenses, e evidencia conhecimentos adquiridos por meio de suas experiências de vida, como bem descreve no fragmento abaixo:

Se a maré estivesse seca, maré baixa, a água estava suja e lamacenta, perto da beira do rio e, por isso mesmo só se apanhava o suficiente para o uso das maiores necessidades e esperava-se a enchente, quando a água ficava fresquinha, para encher o pote de beber, a bilha<sup>21</sup> dos nenês e das parturientes. Estas águas dentro das bilhas, eram ferradas antes de serem utilizadas, jogava-se um pedaço de ferro incandescente dentro da água e deixava-se esfriar, aí sim, ela estava pronta para ser bebida pelas mulheres de parto e pelas crianças verdes, que ficavam livres de danos à saúde (SERRAT, 2012, p.55).

Viver na natureza, com a natureza e com as pessoas do lugar permitiu a Monte Serrat interpretar o fenômeno natural da enchente e vazante, e como esse fenômeno ajudava no tratamento de saúde. Monte Serrat fala sobre o costume de se dar dessas águas para bebês e mulheres após o parto.

Além dos aspectos ambientais da cidade, é possível também identificar a constituição social e religiosa do município de Abaetetuba. Monte Serrat ao discutir os costumes da cidade observa:

[...] os costumes eram quase bárbaros. [...] não obstante a sua natureza natural, encontrava-se como tantos outros, encrustado e perdido em pleno coração da selva Amazônica onde predominavam, por um lado, as crenças e o misticismo do negro africano trazido como escravo para o Brasil; por outro lado, os costumes indígenas, ambos tão arraigados no coração daquela pobre gente que, vendo-se bem, por aquelas bandas, a cultura portuguesa não era lá muita coisa, não chegando mesmo a influir na vida simples e pacata daquele povo (SERRAT, 2012, p.67).

Para a escritora predominava na cidade de Abaetetuba a cultura africana e indígena, com suas práticas e costumes místicos que se contrapunham a religião dos portugueses. A expressão “bárbaros”, nesse contexto, significa primitivos em suas práticas e costumes, nos quais a “cultura portuguesa” - dita civilizada - não tinha muita influência.

Monte Serrat foi alfabetizada em casa por sua mãe, o que era comum naquela época nas famílias que dominavam a leitura e a escrita, pois o número de escolas no município era reduzido. Em 1944, ela inicia os seus estudos no Primeiro Grupo Escolar de Abaeté, aos 7 anos de idade, para cursar o ensino primário.

Perto de completar seus 9 anos, Serrat perdeu o pai repentinamente e as dificuldades financeiras na família começaram a aparecer, tendo sua mãe de trabalhar

---

<sup>21</sup> Recipiente, geralmente feito de barro.

incessantemente para garantir o sustento da família (SERRAT, 2012). Monte Serrat ajudava sua mãe na produção do açaí amassado à mão, naquele tempo, um trabalho típico na região. Segundo a autora:

Enquanto mamãe ficava ocupada com as lavagens de roupas, Jime (irmão) e eu íamos à beira da praia comprar o açaí em caroços [...] e carregávamos na cabeça os paneiros de meio alqueire, o equivalente a uma lata e voltávamos para casa, onde botávamos os caroços para amolecer em água quente; depois, eu mesma, os amassava para extrair e vender o líquido. Dessa forma, eu também ajudava no sustento da casa (SERRAT, 2012, p.87-88).

Assim, nota-se que Monte Serrat trabalhou “pesado” desde criança com a intenção de ajudar a família. A escritora exercia um trabalho fatigante, afinal, carregar paneiros de açaí na cabeça e amassá-los com as mãos exige força física. Na época, parecia natural utilizar crianças no trabalho, isso pode ter contribuído para que Monte Serrat, por vezes, tenha priorizado o trabalho em detrimento do estudo.

Segundo Oliveira (2010), a vida das mulheres do campo não é fácil. Muitas delas mesclavam papéis femininos e masculinos para manterem a sobrevivência de suas famílias. Afirma que “na sua grande maioria, as camponesas são iletradas, com afazeres diferentes das mulheres urbanas. E aqui, mais uma vez, é importante pontuar as diferenças dentro da diferença: há muitos femininos dentro do universo feminino” (OLIVEIRA, 2010, p.70).

Monte Serrat lembrando a perda de seu pai, observa que quando ele era vivo provinha as necessidades da família e todos os seus irmãos estudavam. Com a sua morte tudo mudou, e sua mãe mal conseguia manter o sustento da família, já que muitas vezes faltava alimento. Serrat sabia que dada as circunstâncias, dificilmente ela retornaria à escola (SERRAT, 2012).

Com base no relato, percebe-se que a morte do pai de Monte Serrat afetou a sua vida escolar, pois sua mãe não tinha condições financeiras de mantê-la na escola. Posto isto, é possível notar que a sua vida poderia ser representada por muitas meninas do interior que ficavam órfãs e precisaram deixar a escola para trabalhar e ajudar no sustento da família.

Aos 9 anos de idade, quando Monte Serrat precisou deixar a escola, ela ficou insatisfeita, já que “[...] parar de estudar [...] tinha o mesmo sentido de parar de respirar e viver” (SERRAT, 2012, p.88). Fica evidente em seus escritos o descontentamento diante de tal privação, em um de seus relatos: “supliquei, implorei chorando, mas a

todos os meus protestos a resposta foi sempre a mesma, curta e seca [...]” (SERRAT, 2012, p.89).

Na verdade, a intenção da senhora Julieta, mãe de Monte Serrat, era manter pelo menos os irmãos dela na escola (SERRAT, 2012), pois não tinha condições financeiras de comprar material escolar para todos os filhos. Mas, o que Monte Serrat realmente queria era continuar seus estudos, afinal, antes de seu pai falecer, ela “havia sido promovida para a quinta série primária” (SERRAT, 2012, p.88), e parar de estudar naquele momento significava não concluir o ensino primário.

Incentivada pelo pai, Monte Serrat já cultivava, desde muito cedo, o desejo em ser professora, logo, a possibilidade de deixar os estudos era motivo de preocupação. Diz ela:

[...] papai, quando ainda vivia, ao observar-me, falava satisfeito que, um dia, eu haveria de ser professora. Essa ideia se havia instalado e agigantado dentro de mim. Deveria ser lindo, para poder ensinar a tantos que nada sabem, eu pensava de mim para mim mesma. E eu haveria de saber, e saber muito, mesmo! (SERRAT, 2012, p.88).

Dar continuidade aos estudos significava para Monte Serrat atingir o seu objetivo que era ser professora. Mesmo diante das circunstâncias adversas, ela não desistiu e retornou à escola para a conclusão do curso primário. Sua mãe permitiu que ela voltasse a estudar desde que nada fosse exigido de material escolar, pois ela não tinha dinheiro para comprá-lo. Monte Serrat garantiu que nada pediria a sua mãe, e assim o fez, voltou à escola com um lápis, uma borracha e três folhas de papel, onde todo dia ela escrevia, decorava o assunto e depois apagava para escrever no dia seguinte (SERRAT, 2012).

Não foi fácil para Monte Serrat concluir o ensino primário devido a sua situação de pobreza. Quando concluiu o curso, foi morar em Belém, na capital, onde trabalhou em uma casa de família para dar continuidade aos estudos, já que o município de Abaetetuba não lhe oferecia possibilidades para isso. Porém, o que encontrou logo de início foi muito trabalho doméstico e a promessa de ingressar no Curso Ginásial parecia bem distante (SERRAT, 2012).

Naquela época, fazia quatro anos que Monte Serrat não pegava em livros desde que concluiu a 5ª série do ensino primário em Abaetetuba. Em Belém, ela foi maltratada trabalhando em “casa de família” onde desempenhava várias funções que a impedia de estudar, já que trabalhava manhã e tarde. Em uma das casas que trabalhou, afirma que “[...] tive mesmo que virar lançadeira de ‘máquina de costurar’,

para fazer tudo e ainda receber como pagamento, humilhações e palavras [...]” (SERRAT, 2012, p.162), sendo explorada fisicamente. Uma vivência desfavorável para quem pretendia cursar o ginásial.

Além disso, Monte Serrat foi submetida a outros tipos de violência, como por exemplo, a violência sexual e psicológica. Em um dos seus relatos, ela afirma que era perseguida pelo filho do patrão.

A verdade é que eu estava disposta a tudo, menos a ceder àquele atrevido por ser rico e poderoso como um verdadeiro Madrigal, não satisfeito da verdadeira escravidão em que vivia a pobre empregadinha sem eira nem beira, como sempre me era dito, ainda por cima se aproveitar de mim e depois de prostituída, jogar-me no olho da rua. Eu preferia morrer, mas isso não iria acontecer, custasse o que custasse, eu estava preparada para o combate (SERRAT, 2012, p.164).

Neste fragmento fica evidente que Monte Serrat era vista como um objeto sexual pelo filho do patrão, que pensava ter poder suficiente para se aproveitar dela. Não bastava ser explorada fisicamente, ainda sofria assédio e a todo tempo era lembrada da sua condição de subalternidade. Segundo Coutinho (2010), esta representação da mulher negra como objeto sexual se mantém historicamente por meio de diversas formas, se constituindo como um ciclo que se repete entre a manutenção de uma imagem pela mídia e reflexão desta no ideário da sociedade.

Isso significa que a imagem da mulher negra como um objeto sexual se perpetua na sociedade, seja explícita ou implicitamente. Coutinho (2010) ainda afirma:

Ser mulher, ser negra, duas imposições sociais que marcam o percurso e refletem na personalidade daquelas que as carregam. Um duplo fardo em algumas situações, trazendo consigo um preconceito dobrado, e por vezes triplicado, já que ainda anda ao lado de preconceito de classe. Suas reivindicações frequentemente eram esquecidas dentro do movimento e das organizações negras, majoritariamente lideradas por homens [...] (COUTINHO, 2010, p.66).

Esta conjuntura estava marcada pela exclusão e inferiorização da mulher na sociedade. Levando isso em consideração, ser mulher nessa sociedade lhe atribuía um status de inferioridade; ser mulher, negra e pobre implicava em uma exclusão triplicada e fortemente alimentada pelo sistema vigente. Com base nisso, pode-se dizer que o preconceito triplicado mencionado pelo autor, fortalecia o ideário de que a mulher negra era vista como objeto sexual, devido tamanha desvalorização.

A luz deste pensamento preconceituoso que faz parte da história das mulheres, Monte Serrat, testemunha de práticas medíocres que sofreu, narra uma de suas experiências como doméstica na capital paraense, momento em que ouviu do

filho dos seus patrões o seguinte comentário “Você sabia que é muito bonita, não obstante ser escurinha? [...] E fique certa que sendo da minha casa eu não vou deixá-la para outro” (SERRAT, 2012, p.164). Uma fala preconceituosa e violenta sobre a posição subalterna que Monte Serrat se encontrara. A narrativa retrata o assédio sofrido pela escritora enquanto buscava melhorar de vida longe da sua terra natal.

Mesmo diante de tantos desafios, Monte Serrat, não desistiu do “desejo de ser”: do sonho de estudar e mudar a sua realidade. Os seus escritos trazem registros de violência e opressão, mas também evidenciam resistências e momentos de alegria, principalmente quando ela relata o retorno à escola. A “arte literária de mulheres negras não se propõe a ser unicamente registro de violências, mas a ser correnteza, lágrimas e útero das diversas experiências com a alegria, a dor, as relações familiares e sociais” (MARÇAL, 2018, p.76).

Monte Serrat enfrentou dificuldades para dar continuidade aos seus estudos por conta do trabalho e precisou mudar, nem que fosse momentaneamente, as suas prioridades, mas, nunca desistiu de seu objetivo inicial, por isso é chamada de “Mãe da teimosia”. Percebendo a persistência de Monte Serrat, os membros de uma igreja protestante, conseguiram, junto aos patrões, a licença para que ela estudasse no período da noite, justamente para não interferir no trabalho que desempenhava na casa de sua patroa (SERRAT, 2012).

No Histórico Escolar do curso Ginásial, de Monte Serrat, consta que ela fez o exame de admissão no Ginásio “Pátria e Cultura”, em 1954, localizado na cidade de Belém do Pará, como demonstra a Figura 6.

**Figura 6:** Boletim - Exame de admissão ao Ginásio (frente)

Boletim de Exame de Admissão ao Ginásio "Pátria e Cultura". O documento contém as seguintes informações:

Nome do aluno: MARIA DO MONTE SERRAT DOS SANTOS CARVALHO  
Data do nascimento: 14 de abril de 1936  
Cidade: Abaetetuba  
Estado: Pará  
Nome do pai: Julieta dos Santos  
Nome da mãe: Julieta dos Santos  
EXAME DE ADMISSÃO  
Ginásio "PÁTRIA E CULTURA"  
Estabelecimento que expediu o certificado: Belém, Pará  
Cidade: Belém, Estado: Pará

RESULTADOS:

Português	6,75	Aritmética	5,5
Geografia	8,5	História	8,5
Média Geral	7,31	Data	20-2-1954

Fonte: Histórico escolar de Monte Serrat (1954).

Esta figura retrata a frente do boletim escolar do curso ginásial, em que consta os resultados do exame de admissão que Monte Serrat em 20 de fevereiro de 1954, no Ginásio Pátria e Cultura, em Belém/PA. De acordo com este documento, ela foi aprovada no exame com a média geral de 7,31. Neste exame foram consideradas 4 disciplinas: Português, Geografia, Aritmética e História.

Uma vez autorizada a estudar no período noturno, Monte Serrat buscou conciliar estudo e trabalho. Porém, a jornada de trabalho exaustiva e de estudo acabaram fragilizando a sua saúde. A escritora perdeu peso, sentia febre, desmaiava e não se alimentava bem. O médico atestou que Monte Serrat estava com esgotamento físico e psíquico, o que a impediu de estudar novamente (SERRAT, 2012).

No verso do boletim escolar de Monte Serrat, é possível verificar que ela estudou no Ginásio Pátria e Cultura até o ano de 1956:

**Figura 7:** Boletim - Exame de admissão ao Ginásio (verso)

BELÉM		CURSO NOTURNO											PARÁ		1.º CICLO
		Português	Latim	Francês	Inglês	Matemática	Ciências	História Geral	História do Brasil	Geografia Geral	Geografia do Brasil	Trabalhos Manuais	Desenho	Canção Brasileira	Nota Global
1.ª Série		6.5	7.4	6.9	X	6.7	X	X	9.2	8.6	X	5.5	7.2	X	7.3
Ginásio Pátria e Cultura													1954	José Silva Chuva	
													Ano	Nome do Inspetor	
2.ª Série		8.7	7.9	9.4	9.2	5.4	X	9.5	X	7.7	X	6.3	5.4	X	7.7
Ginásio Pátria e Cultura													1955	Luiz Miranda de Araujo	
													Ano	Nome do Inspetor	
3.ª Série		8.3	8.4	9.1	8.5	6.9	7.9	7.3	X	X	8.9	X	4	X	7.7
Ginásio Pátria e Cultura													1956	Luiz Miranda de Araujo	
													Ano	Nome do Inspetor	
4.ª Série		C A N C E L A D A													
Ginásio Pátria e Cultura													1957	Antonio Vizeu da C. Lima	
													Ano	Nome do Inspetor	
													Inspector	Inspector	

12.929 JERÔNIMO DE NORONHA SERRÃO ANTONIO VIZEU DA COSTA LIMA Modelo 18

Fonte: Histórico escolar de Monte Serrat (1954)

Segundo os dados apresentados na Figura 7, Monte Serrat inicia a 1ª série do Curso Ginásial em 1954, tendo cursado as seguintes disciplinas: Português, Latim, Francês, Estatística, História do Brasil, Geografia Geral, Trabalhos Manuais e Desenho. Na 2ª série, cursou as mesmas disciplinas do 1º ano, tendo sido acrescentadas outras duas disciplinas: Inglês e História Geral. Na 3ª série, por sua vez, ela cursou

as disciplinas da série anterior, exceto Geografia Geral e Trabalhos Manuais, acrescidas ao currículo as disciplinas de Ciências e Geografia do Brasil.

Observa-se na Figura 7 que Monte Serrat concluiu a 3ª série do ginásio em 1956 e cancelou a sua matrícula no ano de 1957, justamente no ano em que enfrentou problemas de saúde ocasionados pelo seu estado de saúde, pelo excesso de trabalho.

Adoentada e sem forças para trabalhar e estudar, Monte Serrat retornou para Abaetetuba, tendo recebido uma bolsa de estudos para cursar o ginásio, em 1958, no Instituto “Nossa Senhora dos Anjos”. A Figura 8 mostra Monte Serrat utilizando o uniforme escolar do Ginásio Nossa Senhora dos Anjos, neste mesmo ano:

**Figura 8:** Monte Serrat usando o uniforme ginásio



Fonte: Arquivo pessoal de Monte Serrat (1958)

Nesta mesma figura, é possível identificar algumas características do uniforme escolar do Instituto Nossa Senhora dos Anjos, no ano de 1958: blusa social na cor branca e uma jardineira com botões, aparentemente, 3 em cada lado. No boletim escolar de 1958, constam as disciplinas que ela cursou na 4ª série do curso ginásio, como bem demonstrada na Figura 9.

**Figura 9:** Boletim escolar do curso ginásial

DISCIPLINAS	PRIMEIRO CICLO													MÉDIA GLOBAL
	Português	Latim	Francês	Inglês	Matemática	Ciências Naturais	História Geral	História do Brasil	Geografia Geral	Geogr. do Brasil	Trabalhos Manuais	Desenho	Canto Orfeônico	
1.ª SÉRIE	6,5	7,4	6,9	x	6,7	x	x	9,2	8,6	x	5,5	7,2	x	7,3
2.ª SÉRIE	8,7	7,9	9,4	9,2	5,4	x	9,5	x	7,7	x	6,3	5,4	x	7,7
3.ª SÉRIE	8,3	8,4	9,1	8,5	6,9	7,9	7,3	x	x	8,9	x	4,0	x	7,7
4.ª SÉRIE	5,88	6,42	8,0	7,65	8,48	9,16	7,99	8,37	x	7,62	x	5,94	9,54	7,73

*J. Carmosina Maria*  
(DIRETOR)

*M. V. Soares*  
(INSPETOR)

Fonte: Ficha individual de Monte Serrat (1958).

Segundo os dados apresentados na Figura 9, as disciplinas cursadas por Monte Serrat, na 4ª série do curso ginásial, foram: Português, Latim, Francês, Inglês, Matemática, Ciências naturais, História Geral, História do Brasil, Geografia do Brasil, Desenho e Canto orfeônico. Serrat concluiu o Curso Ginásial em 13 de dezembro de 1958 (CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO CURSO GINASIAL, 1958). Além deste curso, Monte Serrat concluiu na mesma instituição (INSA), o Curso Normal que preparava professores para ensinar no curso primário.

No que diz respeito ao curso Normal, Monte Serrat recebeu dois diplomas: de professora normalista e de catequista especializada (curso de Teologia de Formação Cristã), em razão deste último funcionar paralelo ao Curso Pedagógico (SERRAT, s/d).

Diante disso, é possível inferir que Monte Serrat teve uma educação fundamentada nos princípios religiosos, quando aluna do Instituto Nossa Senhora dos Anjos, uma instituição - de cunho educacional, assistencialista e religioso - gerenciada pelas Irmãs Missionárias Capuchinhas. Esta instituição foi fundada no ano de 1953, na cidade de Abaetetuba, inicialmente, como um estabelecimento de ensino responsável estritamente pela educação de meninas, ou seja, uma educação voltada para a formação de mulheres.

Contudo, a formação religiosa que Monte Serrat recebeu no INSA, não ficou restrita à instituição, uma vez que, conforme informa o Sr. Júlio dos Santos (irmão de

Monte Serrat), ela desenvolvia trabalhos de educação religiosa na sociedade, visando, principalmente, as pessoas menos favorecidas.

[...] ela realizava um trabalho com as prostitutas. Foi um trabalho que nasceu dela impulsionado pela igreja, mas era um trabalho que ela aprendeu, por meio da evangelização; buscar as pessoas mais necessitadas, um chamado de Deus; de ajudar as pessoas que estavam no prostíbulo; construíram até casas para algumas pessoas lá [...] tinha o coral, lá da igreja, que não significava apenas cantar, mas também era uma maneira de evangelizar os que estavam lá, era um meio de evangelizar (SANTOS, 2023).

Com base neste depoimento, Monte Serrat desenvolvia trabalhos de evangelização na sociedade abaetetubense por meio do coral dando assistência às prostitutas, possivelmente, orientada pela formação que recebeu no Instituto Nossa Senhora dos Anjos e na igreja católica, instituições que partilham dos mesmos princípios religiosos. Ela “[...] ajudava as meninas da cidade (que eram prostitutas), dando roupas, alimentos, mas a intenção principal era evangelizar [...]” (SANTOS, 2023), ou seja, para alcançar essas mulheres em situação de vulnerabilidade, Monte Serrat utilizava de uma estratégia assistencialista.

Durante a pesquisa não foram localizadas fotografias que retratam o cotidiano da escritora no ensino primário e nos cursos ginasial e normal. Por outro lado, a Figura 10 retrata a educadora e escritora recitando uma de suas poesias no Instituto Nossa Senhora dos Anjos, na condição de ex-aluna:

**Figura 10** – Monte Serrat recitando poesia no INSA



Fonte: INSA, 1978.

Nesta figura, Serrat está trajando um vestido listrado com uma amarração na cintura e calça uma sandália de salto baixo. Ao fundo, é possível perceber alguns

objetos como um cavalete com folhas de papel, um vaso, umas cadeiras, uma cortina e alguns discos decorando, possivelmente, o palco da instituição. Nesta ocasião, a escritora segura um microfone enquanto declama uma poesia de sua autoria que tem como título “meu colégio é bacana”, em comemoração aos 25 anos do Instituto Nossa Senhora dos Anjos.

O poema “meu colégio é bacana” tem 9 estrofes e 48 versos. Na 5ª estrofe Monte Serrat declama:

Bacana é muito pouco para um herói pioneiro  
Que corajoso, audaz e altaneiro  
Abriu caminhos, limpou, sanou os brejos;  
Que formou tantas mestras, catequistas;  
Que se lançou nas almas na conquista,  
Formando das entranhas mais colégios.  
(SERRAT, s.d).

Neste poema, Monte Serrat expõe algumas características do Instituto Nossa Senhora dos Anjos, que foi a primeira instituição de ensino secundário de Abaetetuba, por isso a expressão “herói pioneiro”. Além disso, ela destaca que a instituição, por meio do curso normal, formou professoras e catequistas, possibilitando, conseqüentemente, a criação de outras instituições de ensino na cidade.

Após se formar como normalista, no ano de 1958, “ela começou a lecionar de dia no Basílio de Carvalho, à noite no Colégio São Francisco, no colégio Bernardino Pereira de Barros e também em uma escola particular; de lá pra cá, ela não parou de trabalhar” (QUARESMA, 2022). Monte Serrat foi professora licenciada<sup>22</sup> pela Universidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, conveniada com o governo do Estado do Pará – através da SEDUC- Pará. Atuou como professora no Instituto N. Sra. dos Anjos, em Abaetetuba, no período de 1958 a 1979, nos cursos de admissão ao Ginásio e ao Normal, lecionando as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa e História Geral, História das Américas, do Brasil, do Pará (no Ginásio).

Monte Serrat foi professora do Curso Normal de Psicologia Geral, Psicologia Genética, Psicologia da Educação, Psicologia Diferencial e Psicologia das Relações Humanas. Atuou também como professora de Língua Portuguesa e História da Arte, no projeto “Gavião” visando o aperfeiçoamento de professores leigos (SERRAT, 2012). Foi Professora de Psicologia e História da Educação, no Colégio São Francisco Xavier; de música e Canto no Ginásio Professor Bernardino Pereira de Barros. Criou

---

<sup>22</sup> Não foi possível identificar a licenciatura.

e organizou Corais de Adultos e de Crianças em ambas as instituições. Atuou como professora de Filosofia e de Introdução às Ciências Políticas e Sociais, na Faculdade Tecnológica do Estado do Pará. Trabalhou como professora de Língua Portuguesa na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e ainda como professora do Estado, nomeada pelo decreto Nº 6349/1960 (SERRAT, 2012).

Então, Monte Serrat atuou como docente em várias instituições de ensino ministrando diferentes disciplinas, mas a sua experiência profissional não se restringiu apenas à docência, ela foi diretora da 3ª Divisão Regional de Educação, de 1968 a 1970 (SERRAT, 2012). No final do ano de 1967, ela foi nomeada Inspetora de Ensino para a Região do Baixo Tocantins. Em 1992, recebeu o diploma de Bacharel em Educação (Pedagogia) (SERRAT, s/d).

No ano de 1969, Monte Serrat se tornou funcionária Pública Federal, aprovada em Concurso Público, no Cargo de Auxiliar de Administração do Ministério da Previdência Social (INPS). Trabalhou como Técnica especializada em Previdência Social, função gratificada de encarregada de turma de Registro e Distribuição, com atribuições de Chefia de Serviço de Seguros Sociais na Agência do INSS, na cidade de Abaetetuba, Portaria SRP/Nº 2190, de 10/04/1972 a 11/10/1992. E ainda, foi Chefe do posto de Seguro Sociais – INSS, em Abaetetuba, Portaria INSS/812-000.JS09, de 23 de outubro de 1992 até a sua aposentadoria, a 14 de junho de 1994 (SERRAT, 2012).

Em depoimento, o Sr. Benedito Quaresma afirma “que na época, o estado pagava muito pouco, não valorizava o professor, aí apareceu a vaga para fazer concurso do INSS, ela fez e passou” (QUARESMA, 2022). Mesmo assim, Maria do Monte Serrat trabalhou muito tempo na área da educação, como educadora e fundadora de importantes instituições. Concomitante à docência, Monte Serrat também desempenhava a função de escritora e poetisa, “amante incondicional dos livros, buscava neles os subsídios para todos os seus empreendimentos culturais e pedagógicos” (SERRAT, 2012), portanto, a sua prática docente estava imersa e intimamente articulada a sua escrita e esta, por sua vez, servindo de subsídio para o desempenho de outras funções.

Em 1996, Monte Serrat foi admitida na Academia de Letras Interioranas do Estado do Pará (APLI)<sup>23</sup>, sendo empossada a 22 de maio de 1997. A Figura 11 retrata

---

<sup>23</sup> Não foi possível identificar onde se localizava esta academia.

o momento de seu ingresso como membro desta instituição, na condição de acadêmica, cadeira nº 4 Patrono, recebendo o diploma de admissão das mãos da Dra. Luci Goraieb, então presidente da academia.

**Figura 11:** Admissão da professora Serrat na APLI



Fonte: SERRAT, 2012, p.23

Na Figura 11, percebe-se um ambiente ornamentado com balões, com mesas e cadeiras, parecendo um salão de festa; um outro elemento que remete a um evento é que Monte Serrat está usando um vestido social de cor bege e a Dr<sup>a</sup> Luci uma beca preta e vermelha, característica de formatura solene.

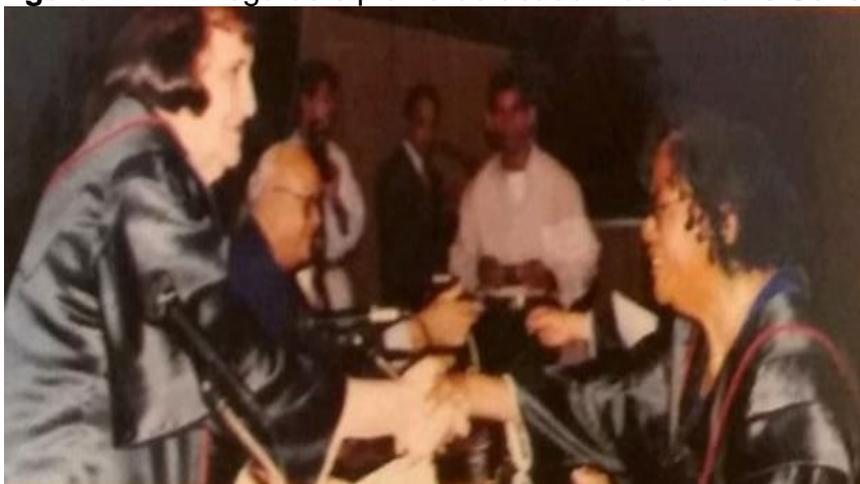
A Figura 11 ainda evidencia que Monte Serrat está usando no pescoço, uma medalha que foi entregue por seu filho, Gilson Quaresma, momentos antes da entrega do diploma (SERRAT, 2012).

Tempos depois<sup>24</sup>, a escritora recebe o diploma de acadêmica na mesma instituição, na Academia Paraense de Letras Interioranas, como bem retrata a Figura 12.

---

<sup>24</sup> Durante a pesquisa não foi possível identificar o ano que Monte Serrat recebeu o diploma de acadêmica.

**Figura 12**– Entrega do diploma de acadêmica a Monte Serrat



Fonte: SERRAT, 2012, (capa do livro).

Nesta Figura, novamente a escritora Monte Serrat está recebendo o diploma de acadêmica das mãos da presidente da academia, Dra. Lucy Goraieb. Desta vez, ambas estão trajando becas. A escritora foi admitida na academia em 1996<sup>25</sup>. Na mesma Figura, Lucy e Serrat se cumprimentam apertando as mãos uma da outra, atitude simples, porém simbólica, denotando aclamação e comprometimento.

Importa destacar que as produções literárias de Monte Serrat não iniciaram na academia, começaram bem antes, na adolescência, inicialmente voltada para os contos e poesias. O primeiro Conto Premiado e Publicado em Revista foi “NABAM” (um herói de guerra), o qual lhe garantiu um troféu de primeiro lugar no ano de 1976. Além deste, outras produções da escritora também foram alvo de elogios.<sup>26</sup> (SERRAT, s/d).

Monte Serrat participou de muitos eventos e concursos literários no Brasil e no exterior, tendo acumulado vários prêmios e medalhas (SERRAT, s/d). Entre os escritos premiados da autora estão: O velho Rezado R (s/d), premiado com “menção honrosa” pela Academia de letras de São Lourenço; O cura do mato (s/d), premiado em 2º lugar, em um concurso literário realizado em São Paulo e “Os doidos” (s/d) onde a autora recebeu o 1º lugar em um concurso literário realizado em Brasília (SERRAT, 2012).

A Figura 13 retrata um dos troféus que a escritora ganhou pela recitação de poesias:

---

<sup>25</sup> Não foi possível identificar o curso.

<sup>26</sup> Durante a pesquisa não foram localizados registros dessas premiações.

**Figura 13:** Troféu de 1º lugar na recitação de poesias.



Fonte: Fotografia concedida pelo esposo de Maria do Monte Serrat.

Esta premiação se deu no III Concurso de Poesias realizado na Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco (FCAP)<sup>27</sup>. Com base na figura, nota-se a parte inferior do troféu formado por um globo e acima dele tem um anjo dourado segurando uma tocha, supostamente representando Nike, a deusa grega da vitória e do triunfo.

Além de poesias, Monte Serrat também publicou diversos livros. O primeiro foi publicado em 1988, com o título “Mãe da teimosia e o desejo de ser”, que foi finalizado em 1972, mas as dificuldades financeiras impediram o seu lançamento nesse mesmo ano (SERRAT, s/d).

No total, foram 16 livros escritos, sendo estes: A mãe da teimosia e o desejo de ser (2012); Verdades atos e fatos ainda não ditos (1990); A caminho do Centenário – Irmã Carmosina Maria (s/d); Uma luz na Amazônia (s/d); Do meio do povo Nossa história em lições de vida (2005); Cavalgando na Amazônia (s/d); O entardecer da vida – terceira idade (s/d) e a Providência que nós fazemos a providência que nós queremos (s/d). Estas obras tratam da história de Abaetetuba e das pessoas do município, evidenciando a educação, a religiosidade e a cultura abaetetubense.

Além destes, Monte Serrat escreveu também “Navegando no tempo e nas fantasias dos sonhos” (2012); “Um mundo sonhado no encanto da luz” (2014); “Sonhar é viver melhor” (s/d); “Castelo dos sonhos do mundo encantado” (s/d); “Sonhando um mundo mais justo gerado na luz do amor” (2012); “O velho Rezado” (s/d); “O Cura do Mato” (s/d) e “Os doidos” (s/d)”. Estes, por sua vez, trazem um olhar mais filosófico a

---

<sup>27</sup> Durante a pesquisa não foi localizado o ano que a escritora recebeu essa premiação.

respeito da realidade social, estimulando o sonho, a fantasia e a necessidade de busca de um mundo melhor.

No decorrer de sua trajetória, não apenas como escritora, mas também professora, Monte Serrat recebeu diversas homenagens e uma delas está representada na Figura 14:

**Figura 14:** Homenagem da Mydhia à Prof. Monte Serrat



Fonte: SERRAT, 2012, p.93.

Nessa homenagem, a escritora foi considerada pela Mydhia Recepções e Eventos destaque cultural de Abaetetuba no ano de 2010. Na ocasião, Monte Serrat está usando uma blusa rosa e preta, notadamente emocionada ao lado do diretor da Mydhia Recepções e Eventos<sup>28</sup>, que por sua vez, está trajando um terno preto e uma camisa branca. Na referida figura, a professora está recebendo uma escultura com um grande simbolismo social: um homem carregando um feixe de cana de açúcar nos ombros, representando a principal atividade econômica que perdurou décadas em Abaetetuba<sup>29</sup>, simbolizando a produção de cachaça.

Comprovadamente, Monte Serrat tinha visibilidade no seu tempo, tanto como professora, quanto como escritora, considerando que havia um reconhecimento por parte da sociedade diante de sua atuação no município de Abaetetuba<sup>30</sup>. Atualmente, Monte Serrat é aposentada e não se dedica mais à produção literária e nem a criações artísticas e artesanais devido a sua condição de saúde. Mesmo assim, deixou um

---

<sup>28</sup> Durante a pesquisa não foi possível identificar o nome do diretor da Mydhia.

<sup>29</sup> Principalmente nas décadas de 1950 a 1960.

<sup>30</sup> No entanto, em um determinado período de sua trajetória ela foi esquecida como escritora, tanto que hoje as pessoas a conhecem apenas como professora. Não foi possível identificar ao certo o período e a causa de tal esquecimento.

acervo de produções que “falam” e precisam ser reconhecidas, pois ajudam na compreensão da história da sociedade abaetetubense.

#### 4. DO CURSO NORMAL À PRÁTICA DOCENTE

Nesta seção, focalizo o percurso docente de Monte Serrat, desde as suas experiências no Curso Normal até a sua atuação como professora no município de Abaetetuba/PA.

##### 4.1 O Curso Normal do Instituto Nossa Senhora dos Anjos

Ao longo de sua trajetória, Monte Serrat teve muitos anseios, mas o maior deles era se formar professora, como já foi mencionado anteriormente, uma busca que perdurou anos e que foi conquistada em meio a rupturas e continuidades.

Em 1959, Monte Serrat ingressou no Instituto Nossa Senhora dos Anjos (INSA), no Curso de Formação de Professores Primários (Normal Pedagógico), como demonstra o requerimento de matrícula de 1959, apresentado na Figura 15:

**Figura 15:** Requerimento de matrícula no curso Normal

Ilmo. Sr. Diretor do Instituto Nossa Senhora dos Anjos

EM REQUER  
Em 28 de Fevereiro de 1959  
Juliana Nº 7

O abaixo assinado, responsável pelo menor eriana  
do Monte Serrat dos Santos Carvalho vem requerer a V.S. se  
digne mandar matricular o referido estudante no 1º ano do Curso  
Normal Pedagógico desse Instituto, uma vez  
que foi aprovado nos exames de Vestibular

O candidato é natural do Estado do Pará  
nascido a 14 de Abril de 1936, residente a Avenida  
da D. Pedro II 654 filha de Raimundo Damiano  
de Carvalho e Julieta Santos Carvalho

E. Deferimento  
Abaetetuba, 20 de Fevereiro  
de 1959

Julieta dos Santos Carvalho

Fonte: Ficha individual do aluno, INSA, 1959.

Este requerimento de matrícula foi entregue à direção do INSA, assinado pela mãe de Monte Serrat, a Sr<sup>a</sup> Julieta dos Santos Carvalho, em 20 de fevereiro de 1959. Neste requerimento, a mãe solicita que Serrat seja matriculada no 1º ano do Curso Normal, nessa época, Monte Serrat tinha 22 anos e tinha finalizado, no ano anterior,

o Curso Ginásial. Neste documento, consta que ela foi aprovada nos exames de vestibular estando apta a ingressar no Curso Normal Pedagógico.

O curso Normal foi ofertado pelo Instituto Nossa Senhora dos Anjos em 1958, com apenas uma turma, para atender as necessidades do município devido à falta de professores, como afirma Monte Serrat em uma de suas narrativas registrada em um documento da instituição<sup>31</sup> (REVISTA INSA, 1978). Louro (2004) pontua a necessidade de professores cresceu no Brasil desde os anos de 1950, por conta do aumento do número de crianças nas escolas, e com a má remuneração, aumentava o alistamento de professores advindos, em sua grande maioria, de classes sociais pobres. Um cenário compatível com que aconteceu no município de Abaetetuba no ano de 1958.

Estabelecido o curso Normal, o Ginásio Nossa Senhora dos Anjos passou a ser chamado de Escola Normal Nossa Senhora dos Anjos, até o ano de 1965 (REVISTA INSA, 1978). Sendo assim, Monte Serrat ingressou como normalista no INSA um ano depois da implantação do curso, em 1959, na segunda turma ofertada pelo instituto<sup>32</sup>.

No relatório das atividades do Curso de formação de professores primários do Instituto Nossa Senhora dos Anjos (1961) consta registrado que o regime deste curso era apenas de externato, com a duração de 3 anos: 1ª, 2ª e 3ª séries. Em entrevista realizada com uma ex-aluna da instituição, a Srª Maria José Carneiro, que por sinal estudou na mesma turma de Monte Serrat, informa que antes de algum candidato ingressar no curso Normal era obrigatório realizar o exame de admissão, que consistia em uma prova escrita, muito concorrida. Sobre as disciplinas estudadas ao longo do curso, a entrevistada lembrou apenas de Português, matemática e Canto Orfeônico (CARNEIRO, 2023).

Contudo, em acesso a ficha individual de Monte Serrat, disponível no arquivo do INSA, foi possível encontrar os seus boletins do Curso Normal, desde o ano de 1959 a 1961, constando as disciplinas que ela estudou em cada ano e seu desempenho em cada uma delas. De acordo com o boletim escolar do ano de 1959, na 1ª série do Curso Normal, Monte Serrat cursou as disciplinas de Português; Matemática; Física e

---

<sup>31</sup> [...] fundada em 17 de março de 1958, cuja outorga de mandato, nou têrrou do Art. 1º do decreto nº 3788, de 27 de outubro de 1961, foi publicada pelo Diário Oficial de 31 de outubro de 1961 (ESTATUTO DO INSTITUTO “NOSSA SENHORA DOS ANJOS”, 1968).

<sup>32</sup> De acordo com a Ata de resultados finais publicada em fevereiro de 1961, Maria do Monte Serrat foi aprovada na 2ª série do Curso Normal, turma única.

Química; Anatomia e Fisiologia Humana; Música e Canto; Desenho e Artes Aplicadas, sendo aprovada com 76,6% de aproveitamento (Boletim Escolar, 1959).

Em 1960, na 2ª série do curso, Monte Serrat cursou Português; Matemática; História; Geografia, Música e Canto; Desenho e Artes aplicadas; Biologia educacional, Psicologia educacional; Higiene e Educação sanitária e Metodologia do Ensino Primário, aprovada com uma média de 78,9 (Boletim escolar, 1960). Ou seja, o quadro de disciplinas ofertadas na 1ª e 2ª série do Curso Normal eram diferentes, com exceção de Português, Matemática, Música e Canto, disciplinas que eram comuns nas duas séries, e talvez, por este motivo, a Profa. Maria José tenha citado apenas estas em sua entrevista.

A Ata de resultados da 2ª série, emitida em 10 de fevereiro de 1961, confirma as disciplinas estudadas nesta série e traz outras informações relevantes para este estudo (Figura 16):

**Figura 16:** Ata de resultados (2ª série)

NOME DA ALUNA	Port.	Mat.	Hist.	Geog.	M. e Canto	Des. A. Apl.	Biologia	Psicologia	Higiene	Metod.	N. Global.
Isabel Costa	69	64	73	77	91	93	66	84	97	82	779
Mãe da Conceição M. Coutinho	529	696	83	88	81	866	61	80	79	58	729
Mãe do Monte Serrat S. Carvalho	86	94	89	972	90	86	64	94	100	77	789
Mãe Isabel Santos Rodrigues	758	84	88	972	100	98	73	92	97	75	89
Maria José Maués Carneiro	62	74	88	798	100	89	69	89	92	76	788
Mãe das Neves de Freitas	611	64	90	82	90	836	67	79	100	79	785
Marilourdes Solino Pessoa	825	99	100	100	100	98	96	100	96	100	971

Fonte: Relatório do Curso Normal Instituto Nossa Senhora dos Anjos, 1961.

Na Ata constam os nomes, as disciplinas e as notas de desempenho das normalistas; além do mais, este documento também informa que a Profa. Maria José Carneiro, colega de turma de Monte Serrat (turma única), no turno matutino, ambas foram aprovadas para a 3ª série do Curso Normal, no ano de 1961.

Uma das disciplinas apresentadas na Figura 16, que compunha o currículo da 2ª série Normal era Higiene, uma disciplina que estava atrelada a um projeto

modernista de sociedade. Louro (2004) afirma que, as últimas décadas do século XIX assinalam,

[...] para a necessidade de educação para a mulher, vinculando-a à modernização da sociedade, à higienização da família, à construção da cidadania dos jovens. A preocupação em afastar do conceito de trabalho toda a carga de degradação que lhe era associada por causa da escravidão e em vinculá-lo à ordem e progresso levou os condutores da sociedade a arregimentar as mulheres das camadas populares. Elas deveriam ser diligentes, honestas, ordeiras, asseadas; a elas caberia controlar seus homens e formar os novos trabalhadores e trabalhadoras do país (LOURO, 1997, n.p).

Com base nesta compreensão, entendo que trabalhar noções de higiene nas escolas fazia parte de uma concepção política e social que estava de acordo com os interesses dos governantes do país, que desde o final do século XIX, idealizavam uma sociedade desenvolvida, que exalasse progresso, e para esse fim, precisariam de mulheres asseadas, que prezassem também pela saúde e formação de sua família, sobretudo, dos seus filhos.

Nas instituições escolares, por mais simples que parecesse ser o discurso higienista em uma disciplina, somado aos ideais religiosos, incutiam na mulher suas atribuições em uma determinada sociedade. No decorrer do século XIX, por exemplo, “os argumentos religiosos e higienistas responsabilizavam a mulher pela manutenção de uma família saudável [...]” (LOURO, 2004, n.p), o que associa à figura feminina, à vida materna e ao lar.

Nos anos dourados, década de 50, a função mais próxima das atribuições maternas era o magistério, por isso era a profissão mais procurada pelas jovens, o que não significava dizer que todas as alunas fossem exercer a profissão, já que muitas contentavam-se simplesmente com a notoriedade do diploma e com os conhecimentos variados adquiridos no Curso Normal (BASSANEZI, 2004).

Em continuação às análises, a Figura 16 evidencia também a disciplina de Psicologia, que tudo indica ter uma finalidade não apenas direcionada ao bom desenvolvimento dos alunos na escola. Na verdade, Louro (2004) enfatiza que a carreira feminina foi construída e fundamentada historicamente por diversos princípios, entre eles os novos conhecimentos da Psicologia “[...] acentuando a privacidade familiar e o amor materno como indispensáveis ao desenvolvimento físico e emocional das crianças (LOURO, 2004, n.p).

Seguindo estas concepções, entendo que mesmo o magistério garantindo uma certa autonomia do ponto de vista financeiro, às alunas que fossem exercer a

profissão, os conhecimentos da Psicologia, higienistas e religiosos incentivavam a produção de uma mulher professora, mãe e dona do lar. Isso ocorre porque o perfil de mulher ligado a vida doméstica é uma construção cultural, com raízes históricas que antecedem e perpassam o processo de feminização do magistério<sup>33</sup>.

Sobre isso, Louro (2004) explica que desde o começo do século XIX, as disciplinas de Psicologia, Higiene Escolar e Puericultura foram acrescentadas aos currículos de inúmeras escolas normais, e que tal integração contribuía não apenas para a formação da professora moderna, mas também, poderia ser um ensaio de preparação das moças para o casamento e maternidade.

Dando prosseguimento as análises, no boletim escolar da 3ª série do Curso Normal identifiquei as disciplinas que Monte Serrat estudou na última série do curso. Em comparação com o currículo da 2ª série, permaneceram 8 disciplinas, entre elas, Psicologia, como percebida no boletim escolar de Monte Serrat do ano de 1961, do Instituto Nossa Senhora dos Anjos, representado na Figura 17.

**Figura 17:** Boletim escolar de Monte Serrat do ano de 1961

Instituto Nossa Senhora dos Anjos													FICHA N.º 5									
ABAETATUBA — PAPA													SÉRIE 3ª									
ANO DE 1961													CURSO NORMAL									
ALUNA Maria do Monte Serrat Santos Carvalho													TURMA única									
													N.º 5									
DISCIPLINAS	MÉDIAS MENSIS DE LIÇÕES E EXERC.						EXAME 1.ª EPOCA		EXAME 2.ª EPOCA		NÚMERO DE FALTAS DURANTE O MÊS											
	Abril	Maio	Agosto	Set.	Out.	P. parc.	P. escr.	P. oral	P. escr.	P. Oral	M. Final	Ped. pratica	M. F. Pedo.	Marco	Abril	Maio	Junho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	
Disciplinas	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Português	74	75	81	75	90	74	70	80	x	x	78,7	x	x	x	1	-	-	-	-	1	-	-
Matemática	90	90	100	90	90	85	80	90	x	x	89,2	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Física e Química	95	100	100	72	100	100	100	90	x	x	96,8	x	x	-	1	-	-	2	-	1	-	-
Botânica e Psicologia	55	77	82	100	100	95	80	90	x	x	87,7	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Música e Canto	100	100	100	100	100	99,8	100	100	x	x	99,9	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Desenho e artes aplicadas	100	100	90	95	100	90	87	100	x	x	92,6	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ed. Física Recr. e jogos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Biologia educacional	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Psicologia educacional	100	100	100	80	100	100	100	100	x	x	99	x	x	-	-	1	-	3	-	1	-	-
Hig. e educação sanitária	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Met. do Ensino primário	100	100	100	100	100	100	100	100	x	x	100	x	x	-	-	2	-	2	-	-	-	-
Sociologia educacional	80	90	100	100	95	100	90	80	x	x	90,7	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hist. e Filos. da educação	90	100	69	80	100	70	90	100	x	x	69,4	x	x	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Hig. e puericultura	85	68	100	86	100	75	65	80	x	x	76,9	x	x	-	-	-	-	3	-	-	-	-
pratica do ensino	100	100	100	100	100	100	100	100	x	x	100	x	x	-	-	-	-	-	3	-	-	-
Soma	1063	1100	1123	1078	1135	1018	1070	1115	x	x	107,8	x	x	-	2	4	-	10	3	3	-	-
Média	89	91,6	93,8	89,8	97,7	84,9	89,1	92,9	x	x	89,8	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lugar	3º	3º	3º	3º	2º	2º	3º	3º	x	x	3º	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ficha individual do aluno (INSA), 1960.

A permanência da Psicologia no currículo da 3ª série do Curso Normal reforça a sua importância no processo de formação das docentes. Em contrapartida, 3 novas disciplinas foram incorporadas ao currículo: Sociologia educacional; História e Filosofia da Educação e Puericultura. Na lógica de “produção das mulheres

<sup>33</sup> Processo explicitado por Louro (2004), em seu estudo “Mulheres em sala de aula”.

professoras”<sup>34</sup>, ao longo da história, essas disciplinas correspondem a diferentes concepções políticas e educacionais e fazem parte desse processo. Louro (2004) destaca:

Em salas frequentemente encimadas por crucifixos, mesmo nas escolas laicas, as mulheres tiveram aulas de português, matemática, geografia nacional, história do Brasil e geral, história sagrada, catecismo, pedagogia e também puericultura, psicologia, economia doméstica, trabalhos manuais, higiene escolar, sociologia e ainda outras. Elas aprenderam canto orfeônico, educação física e ginástica [...]. Ao longo dos anos, seus programas seguiram diferentes pressupostos pedagógicos e orientações políticas. Continuidades e descontinuidades marcaram essa produção docente (LOURO, 2004, n.p).

Nesta abordagem, compreendo que o processo de formação da mulher professora ao longo da história foi marcado por rupturas e continuidades; e que as disciplinas estudadas nos cursos de formação docente, por vezes, passaram por modificações, algumas foram extintas e outras sendo criadas de acordo com as exigências da sociedade da época.

No que se refere as formas de avaliação, no boletim escolar de Monte Serrat, do ano de 1961, constam duas formas de avaliar, a prova escrita e oral, como bem demonstra a Figura 17, nas colunas que tratam dos exames de 1ª e 2ª épocas, denotando uma certa rigorosidade nas avaliações do Curso Normal.

Silva (2013) faz uma reflexão a respeito dos exames na educação formal, e analisa o 26º artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) que prescreve a instrução do nível superior baseada no mérito. Neste caso, há uma relação direta entre os exames e a meritocracia, já que em muitas instâncias educacionais o mérito é constatado por meio da realização de exames. Um elemento que aponta para este entendimento é a média final de Monte Serrat no ano de 1961, inclusive, a maior comparada às séries anteriores, com 89,8% de aproveitamento, ocupando assim, de acordo com o seu boletim, o 3º lugar na média geral (BOLETIM ESCOLAR, 1961), o que traz a ideia de competição a partir do resultado das avaliações.

Um outro exemplo que reforça este argumento, é referente a concessão de bolsas de estudo na instituição, já que a Profa. Maria José afirma que “[...] não se via muitas bolsistas, mas tinha sim! Eram raras, as bolsas eram para aquelas alunas que se destacavam nos estudos e que precisavam delas” (CARNEIRO, 2023). Assim, a

---

<sup>34</sup> Louro (2004), diz que muitos rituais e instrumentos foram utilizados para produzir as mulheres professoras, de acordo com os ideais defendidos em dada sociedade.

concessão de bolsas de estudo estava ligada, a um viés social e ao mesmo tempo meritocrático.

Em uma de suas falas, a Profa. Maria José alega que Monte Serrat, bolsista na instituição, era um destaque na turma.

Ela era muito inteligente, na verdade, havia até uma certa discriminação por ela ser muito expressiva, falar tudo o que sentia, até nós, por conta do jeito dela..., mas, depois, se tornou uma grande amiga. O que ela acreditava, ela falava, não mandava recado, era muito destemida. Ela tinha destaque porque ela era muito inteligente, tinha uma facilidade de aprender, isso incomodava no começo [...] (CARNEIRO, 2023).

A partir dessas características, entendo que Monte Serrat tinha comportamentos censurados quando aluna da instituição, pois ser mulher e dizer o que pensa, em determinados contextos, não era bem-vista, principalmente em uma instituição que prezava genuinamente pelos princípios religiosos. Por outro lado, a facilidade em aprender, também pode ter ocasionado a rejeição comentada pela Profa. Mara José, à medida que resulta em juízo de valor e provoca, conseqüentemente, sentimentos de insatisfação e competição nas demais alunas de turma.

Contudo, Monte Serrat não ganhou visibilidade apenas na instituição, “ela sempre foi uma pessoa muito estudiosa, tinha um destaque na nossa família, uma vez que foi uma das primeiras filhas que se formou, ajudava os irmãos mais novos, foi uma segunda mãe pra nós” (SANTOS, 2023). Isto significa, que Monte Serrat tornou-se referência no seio familiar devido ao seu bom desempenho nos estudos.

Para além dos boletins escolares, destaco também o relatório das atividades executadas pela turma do Curso Normal de 1961 em que Monte Serrat se sobressai na criação de projetos educativos e datas comemorativas celebradas pelas normalistas: Festa de ano novo, páscoa, dia das mães, festa junina, dia dos pais, do ancião, do mestre, semana do estudante, festa de despedida e colação de grau (RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO CURSO NORMAL, 1961).

Uma das primeiras atividades realizadas neste ano de 1961 foi a criação de clubes educacionais, no dia 21 de maio, para auxiliar a formação integral da juventude, que era uma das principais preocupações da instituição. Entre os clubes estão os Clubes da leitura, pedagógico, serviço social, esporte, enfermagem e recreação (RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO CURSO NORMAL, 1961). Havia, portanto, uma preocupação da instituição em oferecer as normalistas uma formação integral, que incluía o desenvolvimento social, físico e mental.

Ademais, essa formação total ofertada pelo instituto perpassava também pela formação religiosa. No dia 24 de junho de 1961, foi celebrada a festa de São João na Roça na instituição, cuja finalidade, em “[...] ensinar as alunas a viver cristãmente na sociedade” (RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO CURSO NORMAL 1961, p.1). Ou seja, a festa junina no Instituto Nossa Senhora dos Anjos tinha por objetivo a instrução das normalistas a partir dos princípios cristãos, que deveriam ser praticados socialmente.

A Semana do estudante, realizada no período de 27 de outubro a 1 de novembro de 1961, também se caracterizou com um evento de instrução.

O programa foi vasto e proveitoso, constando de palestras de cunho educativo, proferidas por professores, pessoas esclarecidas e estudantes, um júri simulado sobre modas cujo fim era mostrar, pelo debate entre os advogados, que a modéstia é amiga da elegância e a imodéstia é inimiga do pudor (RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO CURSO NORMAL, 1961, n.p).

Este evento demonstra claramente uma preocupação com a vestimenta das alunas. De um modo geral, um júri simulado envolve argumentos de defesa e acusação para analisar determinada questão, neste caso, a moda. Dessa forma, suponho que o objetivo principal do evento era convencer as alunas acerca da necessidade de se vestir adequadamente, movidas pelo pressuposto de que ser elegante é ausentar-se de vaidade; é ter pudor: uma forma implícita de modelar/padronizar a vestimenta das alunas a partir dos ideias defendidos na sociedade da época.

Porém, cabe ressaltar que esta programação não ficou restrita ao INSA. A programação “culminou com demonstração cívica em um organizado desfile colegial do qual participaram o Grupo Escolar e as Escolas Reunidas” (RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO CURSO NORMAL, 1961, n.p), isto é, foi um evento apreciado pela comunidade abagetubense e demais instâncias educacionais que repassavam um sentimento de união a favor do nacionalismo e do patriotismo.

Na última parte do Relatório de atividades do Curso de Formação de professores primários (1961) consta que no dia 17 de dezembro de 1961 aconteceu a colação de grau de 7 normalistas, entre elas, Maria do Monte Serrat. Está registrado no documento o seguinte lema para a vida das professoras: “estrelas que brilharão” (RELATÓRIO DO CURSO NORMAL, 1961), quer dizer, professoras que serão destaque, atuariam como exemplos de mulher e de professora.

A Figura 18 retrata o diploma que Monte Serrat recebeu no dia de sua formatura:

Figura 18: Diploma de Profa. Primária (frente)



Fonte: LIVRO DE REGISTROS DE DIPLOMAS, INSA, 1961.

Nota-se que o Diploma de Professor Primário (2º ciclo) está assinado pela diretora da instituição, a Irmã Carmosina Maria de Maranguape<sup>35</sup>, no dia 17 de dezembro de 1961. O diploma tem o tamanho de uma folha de papel A4, letras grandes, fundo branco e bordas na cor azul.

No verso do diploma aparece um resumo do desempenho da aluna em todas as disciplinas estudadas ao longo do curso, organizadas da seguinte forma, na Figura 19:

<sup>35</sup> Maranguape é um município do estado do Ceará. Informações disponíveis em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-maranguape.html>. Acesso em: 27 de fev. de 2023.

Figura 19: Diploma de Profa. Primária (verso)

**Curso de Formação de Professores Primários**

DISCIPLINAS	Português	Matemática	Física e Química	Anatomia e Fisiologia Humana	Biologia Educacional	Psicologia Educacional	Higiene e Educação Sanitária	Puericultura	Metodologia	História e Filosofia da Educação	Sociologia Educacional	História	Geografia	Desenho e Artes Aplicadas	Música e Canto	Prática do Ensino	Média Anual
1. <sup>a</sup> SÉRIE.....	69,8	70,1	79,2	59,9	x	x	x	x	x	x	x	x	x	86,4	95	x	76,6
2. <sup>a</sup> SÉRIE.....	78,6	94	x	x	64	94	100	x	77	x	x	99	94,2	86	90	x	78,9
3. <sup>a</sup> SÉRIE.....	75,7	89,2	9x	x	x	99	x	76,9	100	69,4	90,7	95,8	87,7	93,5	99,9	100	89,8
Média geral	81,7																

Secretaria às fls. 20 do Livro de Registro de Diplomas.

Secretaria do Instituto Nossa Senhora dos Anjos, em 17 de dezembro de 1961

Visto: *Ir. Carmem Maria*  
Secretária

*Ir. Carmosina Maria de Jesus*  
Diretora

Fonte: LIVRO DE REGISTROS DE DIPLOMAS, INSA, 1961.

O quadro da Figura 19 apresenta as médias de cada disciplina, organizadas por série, no total, foram 16 disciplinas cursadas<sup>36</sup>. Com base no diploma, consideradas as médias anuais (1959, 1960 e 1961), a média geral que garantiu a aprovação de Monte Serrat no Curso de Formação de Professores Primários foi 81,7. Na parte inferior do diploma tem a assinatura da secretária do instituto, a Ir. Carmem Maria e da diretora Ir. Carmosina Maria.

Sabe-se que este não foi o único diploma conquistado por Monte Serrat ao longo de sua trajetória acadêmica, como bem demonstra os seus traços biográficos informados na seção III. Entretanto, garantir o título de professora normalista foi a concretização de um sonho idealizado por ela desde a sua infância, e por que não dizer, um ponta pé inicial para a realização de novas conquistas profissionais, considerando que ela cursou outras licenciaturas posteriormente<sup>37</sup>.

<sup>36</sup> As disciplinas foram citadas anteriormente, no início desta subseção, de acordo com a série em que foram trabalhadas.

<sup>37</sup> As licenciaturas foram mencionadas na Seção “Traços biográficos de Monte Serrat”.

## 4.2 O trabalho docente de Monte Serrat

Na subseção anterior, abordei parte do processo de formação docente de Monte Serrat, valendo-me, principalmente, de documentos disponíveis no Instituto Nossa Senhora dos Anjos (INSA). Neste momento, apresento indícios de sua atuação docente utilizando dados disponíveis em suas obras, documentos institucionais e narrativas de ex-alunos.

Nas obras “A mãe-da-teimosia: o desejo de ser (2012)” e “Sonhando um mundo mais justo gerado na luz do amor (2012)”, na primeira e segunda orelha de ambos os livros, estão registradas algumas atividades profissionais exercidas por Monte Serrat desde 1958 a 1996. Diante dessas informações, fiz um mapeamento apenas das atividades relacionadas ao trabalho docente. No Quadro 1 constam as informações que foram localizadas:

**Quadro 1:** Atuação docente de Maria do Monte Serrat

### EXPERIÊNCIAS DOCENTES DE MARIA DO MONTE SERRAT

Cargo/Função	Curso	Disciplinas	Instituição	Ano/período de exercício
<b>Professora</b>	Ginasial	Língua Portuguesa	Instituto Nossa Senhora dos Anjos (INSA)	01/03/1958 a 1979
		História Geral		
	Histórias das américas, do Brasil e do Pará.			
	Psicologia Geral, Psicologia Genética,			
	Psicologia da educação			
Normal Pedagógico	Psicologia diferencial			
		Psicologia das Relações Humanas		
	-	Psicologia	Colégio São Francisco Xavier	-
		História da Educação		

	Música e Canto	Escola Prof. Bernardino Pereira de Barros	-
Ginásio			
	Filosofia e Introdução às Ciências Políticas e Sociais	Faculdade Teológica do Estado do Pará	-
-			
	Língua Portuguesa	Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)	-
-			

Fonte: SERRAT, 2012

No Quadro 1, aparecem o cargo, o curso, as disciplinas, a instituição e o período trabalhado. É possível perceber que Monte Serrat teve experiências tanto na educação básica quanto no ensino superior, ministrando disciplinas diversas, em diferentes níveis de ensino. Porém, em alguns casos, não foi possível identificar o curso que ela lecionou e nem o período de atuação.

A partir dessas informações, identifiquei que Monte Serrat atuou como professora nos cursos Ginásio e Normal. Além do mais, trabalhou também em cursos de nível superior, uma vez que atuou em Instituições de Ensino Superior (IES).

Sobre as disciplinas ministradas por Monte Serrat, são identificadas 11, no total: Língua Portuguesa; História Geral; Histórias das Américas, do Brasil e do Pará; História da Arte; História da educação; Psicologia Geral; Filosofia e Introdução às Ciências Políticas e Sociais; Psicologia Genética; Psicologia da Educação; Psicologia diferencial; Psicologia das relações humanas e Música e canto. Em tese, ela ministrava disciplinas do campo da Psicologia, História, Filosofia e Língua Portuguesa (SERRAT, 2012).

No que diz respeito aos estabelecimentos de ensino que ela trabalhou, o Quadro 1 registra as seguintes instituições: Instituto Nossa Senhora dos Anjos (INSA), Colégio São Francisco Xavier, Escola Estadual Bernardino Pereira de Barros, Faculdade Teológica do Estado do Pará e Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

No Instituto Nossa Senhora dos Anjos, Monte Serrat atuou como docente de 1958 a 1979, aproximadamente 10 anos, como informa o Quadro 1. Nas demais

instituições, não foi possível determinar o período que ela trabalhou, devido à ausência dessas informações na trajetória profissional apresentada em suas obras.

Sendo assim, para analisar o trabalho docente de Monte Serrat considero o lapso temporal que inicia no final da década de 50 e se estende até o final da década de 70, porém com algumas divergências, já que ela conclui o Curso Normal em 1961, logo, se ela atuou como docente antes desse ano, possivelmente, iniciou a docência como professora leiga.

Analisando os documentos do Instituto Nossa Senhora dos Anjos, referentes ao quadro docente da instituição, encontrei registros de Monte Serrat que datam 1968, 1969 e 1970. A Figura 20 apresenta o corpo docente em exercício no ano de 1968:

**Figura 20:** Corpo docente do Curso Normal de 1968

SÉRIE	MATÉRIAS	NOME DO PROFESSOR	OBSERVAÇÃO
Ano	Português	Regina Maria de Oliveira Fortes	D- nº 36 576
Ano	Psicologia	Ma. de Monte Serrat Carvalho Quaresma	Autorizada
Ano	Met. e Prát. de Ensino	Maria Augusta de Freitas	Autorizada
Ano	Sociologia	Jeanne José Paris	Autorizada
Ano	Ed. Relig. Moral e Civ.	Irmã Simone Maria	
Ano	Ed. Física	Odete Carvalho da Silva	Autorizada
Ano	Ed. Artíst.	Vicência Paulina da Costa	D- 2828
Ano	Recreação e Jogos	Odete Carvalho da Silva	Autorizada
Ano	Português	Regina Maria de Oliveira Fortes	D- nº 36 576
Ano	Psicologia	Ma. de Monte Serrat Carvalho Quaresma	Autorizada
Ano	Met. e Prát. de Ensino	Maria Augusta de Freitas	Autorizada
Ano	Biologia Educ	Georgina Lúcia Simões Dias	Autorizada
Ano	Estatística Aplic. à Educ.	Georgina Lúcia Simões Dias	Autorizada
Ano	Desenho Pedag.	Vicência Paulina da Costa	Autorizada
Ano	Educ. Relig. Moral e Civ.	Irmã Simone Maria	
Ano	Ed. Física	Odete Carvalho da Silva	Autorizada
Ano	Ed. Artísticas	Vicência Paulina da Costa	D- 2828
Ano	Recreação e Jogos	Odete Carvalho da Silva	Autorizada

Secretaria do Instituto "Nossa Senhora dos Anjos", em Abaetetuba, 30 de março de 1968.

*Irmã Stella Maria de Itapipera*  
DIRETORA

*Ja. Comalata ms de Acau*  
SECRETÁRIA  
Reg nº 975

Fonte: RELATÓRIO DO CURSO NORMAL, 1968.

O documento ilustrado na Figura 20, foi expedido a 30 de março de 1968, e apresenta uma lista dos professores do curso normal, organizada em uma tabela, constando a série, a disciplina, o nome do professor e uma parte destinada à observação. Nesta tabela, o nome de Monte Serrat aparece duas vezes como professora de Psicologia, possivelmente indicando que ela lecionava em duas séries

diferentes. Porém, este documento não permite identificar com precisão as séries correspondentes.

No entanto, há uma lista de professores da turma do 3º ano A, do ano de 1968, em que consta o nome da professora Monte Serrat (RELATÓRIO DO CURSO NORMAL, 1968), logo, apenas uma de suas turmas foi identificada. Segundo o Plano Curricular do Curso Normal Colegial (1968), a matéria de Psicologia Educacional era uma das disciplinas que ela ministrava nas turmas de 1ª, 2ª e 3ª série, apenas no turno diurno.

No ano de 1969, Monte Serrat continuou exercendo a função de professora de Psicologia, conforme indicado no documento emitido no dia 30 de abril de 1969 representado na Figura 21.

**Figura 21:** Corpo docente do Curso Normal de 1969

GOV. DO ESTADO DO PARÁ  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO E SUPERIOR  
INSTITUTO "NOSSA SENHORA DOS ANJOS"  
Nome do Est. Velocidade

Município: ABATEBUA Estado: PARÁ

Relação dos Professores exercidos no ano letivo de..... 1969 1ª. Série

Nº Ordem	Nome do Professor	Disciplina que leciona	Número de Registro	Órgão que expediu o Registro	Se autorizado, órgão que expediu	Observação
1	Miloci Ferreira dos Santos	Português	-	-	-	
2	Maria Augusta de Freitas	Médica	-	-	-	Autorizado-SEDEC
3	Maria do Monte Serrat Carvalho Soares	na	-	-	-	Autorizada-SEDEC
4	Maria Elana Lima Pontes	Psicologia	-	-	-	Autorizada-SEDEC
5	José Maria Brasileiro Parente	Ad. Escolar	-	-	-	Rep. Autorização-SEDEC
"	"	Sociologia	-	-	-	Autorizada-SEDEC
"	"	Higiene e Puericultura	-	-	-	Autorizada-SEDEC
6	Vicência Paulina da Costa	Desenho Pedagógico	-	-	-	Excento Ex. Sup.
7	Irmã Consolata Maria	Educ. Relig. Moral e Cívica	-	-	-	

Diretor Reg. nº \_\_\_\_\_ Data: 30 de abril de 1969 Secretário Reg. nº \_\_\_\_\_

Fonte: Relatório do Curso Normal, 1969.

Esta relação apresenta os professores da 1ª série A do Curso Normal, no ano de 1969. Monte Serrat é a terceira da lista, como professora autorizada pela Secretaria de Educação e Cultura (SEDUC). No mesmo ano, ela lecionou também na 3ª série A do mesmo curso, segundo a relação de professores da respectiva série (RELATÓRIO DO CURSO NORMAL, 1969). No ano de 1970, Monte Serrat exerceu a profissão em duas turmas (1ªA e 2ªA), ainda na disciplina de Psicologia educacional (RELATÓRIO DO CURSO NORMAL, 1970).

Barbosa (2012) ao analisar a história da Psicologia Educacional e Escolar propõe uma periodização com base em seus estudos. Divide-a nas seguintes etapas: a primeira (1500-1906) é o da colonização; a segunda (1906-1930) é o da Psicologia em outros campos do conhecimento; a terceira (1930-1962) corresponde a Escola Nova e a influência dos Psicologistas na educação; a quarta (1962-1981) é a fase da Psicologia Educacional e da Psicologia “do” Escolar, que sofreu influências do período anterior; a quinta (1981-1990) é o período da crítica; a sexta (1990-2000) é o da Psicologia educacional e escolar e a reconstrução; a última etapa é a partir dos anos 2000 com a denominação de “virada do século: novos rumos”.

Com base nesta periodização realizada por Barbosa (2012) é possível perceber que Monte Serrat atuou como docente na fase da Psicologia Educacional e “do” Escolar (1962-1981) e que ela teve influência dos pressupostos escolanovistas que defendiam a não centralização do ensino na figura do professor e o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas. O escolanovismo criticava a educação tradicional e seus métodos, propondo um ensino mais lúdico que facilitasse o aprendizado do aluno.

Segundo Santos, Prestes e Vale (2006), para os escolanovistas a educação tradicional além de estar centrada no professor, como detentor do saber, valorizava a transmissão do conhecimento. Já na escola renovada, o aluno está no centro processo de aprendizagem, tendo como preocupação a sua natureza psicológica. Sendo assim, após a década de 1960 a influência do pensamento escolanovista intensificou-se na educação brasileira. Possivelmente, influenciando na prática docente da professora Monte Serrat.

Para dialogar com as informações disponíveis nos documentos mencionados anteriormente, entrevistei dois ex-alunos de Monte Serrat, o Dr. Alberto da Silva Araújo e a Profa. Maria da Graça Carvalho, que foram alunos dela no Grupo Escolar Basílio de Carvalho. De um modo geral, busquei analisar alguns elementos da prática docente, do método de ensino e a forma de avaliação utilizado pela referida professora.

Tudo indica que o cotidiano escolar dessa instituição tinha um caráter religioso e nacionalista. De acordo com a entrevistada, “todas as turmas, não era só a turma dela, ficavam no salão, todo mundo rezava para poder ir para sala de aula, cantava esses hinos de pátria, até hoje eu sei um monte desses hinos, na sala de aula era só aula mesmo” (CARVALHO, 2023). Esse momento de devoção a Deus e exaltação da

Pátria fazia parte da rotina escolar e tinha um caráter prioritário, afinal, era a primeira atividade realizada pelos alunos ao chegar na escola.

Sobre as matérias que eram ministradas, Alberto Araújo que foi aluno de Monte Serrat na 4ª série do Ensino Primário<sup>38</sup>, diz que “[...] naquele tempo uma professora ministrava todas as disciplinas [...]” (ARAÚJO, 2023), mas diz não lembrar o nome das disciplinas. Sobre isso, Maria da Graça Carvalho, declara “todas as disciplinas, português, matemática, história, geografia [...] de diferente das comuns da época, era apenas Educação Cívica (CARVALHO, 2023). Então, parece-me que na época Monte Serrat lecionava todas as disciplinas obrigatórias, inclusive, Educação Cívica.

Quando a entrevistada fala que a disciplina de Educação Cívica era diferente das demais, pressuponho que seja pelo fato de essa disciplina ter características e finalidades direcionadas à formação do cidadão para atender aos interesses da sociedade, assemelhando-se às disciplinas de Cultura Moral e Cultura Pátria. Segundo Moraes (2015), eram ministradas em algumas escolas no período da Primeira República (1889-1930) para estimular o sentimento nacionalista.

Além das disciplinas, é interessante analisar também o método de ensino utilizado por Monte Serrat:

Monte Serrat foi uma professora com um método inovador para a época dela. Ela fazia coisas que as outras professoras não faziam, por exemplo, o método de dar aula, método de interagir com os alunos. Ela fazia teatro com a gente, ela tinha essa paciência para tudo, as aulas dela eram muito interativas, todo mundo participava, aluno contra aluno, ela programava passeios, uma vez ela programou um passeio com gente para Barcarena, então tudo isso ela proporcionou para gente naquela época (ARAÚJO, 2023).

De acordo com a afirmativa de Alberto, o método de ensino de Monte Serrat era inovador por utilizar da interação, possibilitar a participação dos alunos nas aulas e não se restringir a sala de aula. A realização de dinâmicas, passeios e de peças teatrais reafirmam que Monte Serrat era uma professora que utilizava de alguns pressupostos do escolanovismo<sup>39</sup> em sua prática, isso porque ela privilegiava a participação da turma e não centralizava o processo de ensino no professor.

---

<sup>38</sup> O entrevistado não conseguiu lembrar o ano que estudou.

<sup>39</sup> Escola Nova é um movimento que propôs mudanças no sistema de ensino, colocando o aluno no centro do processo de construção do conhecimento. Disponível em: <https://www.significados.com.br/escola-nova/>. Acesso em 25 de março de 2023.

A ex-aluna Maria da Graça, foi aluna de Monte Serrat no ano de 1960, na 3ª série do Curso Primário. Em depoimento, ela caracteriza o método de ensino da professora da seguinte maneira:

[...] ainda era aquela educação tradicional, sabe, mas não era decoreba, ela explicava muito bem, ela queria que a gente aprendesse realmente, ela não gostava que ninguém decorasse nada, que nessa época era muito usado você pegar, decorar, fazer acontecer. Com ela não, tinha que aprender, ela explicava muito bem (empolgação). Ela era muito boa professora, você entendia rápido o que ela queria, tanto é que na época, a redação, até hoje eu gosto muito de escrever, ela colocava uma gravura, descreva: te vira (risos) [...] (CARVALHO, 2013).

A fala de Maria da Graça reforça o que foi evidenciado na fala do aluno Alberto Araújo. Ela reafirma características do método de ensino utilizado pela professora Monte Serrat. Maria das Graças diz que em sua época era uma educação tradicional, porém, quando Monte Serrat foi sua professora os alunos tinham que aprender e não simplesmente decorar; o ensino era de fácil compreensão, já que ela explicava muito bem o assunto, além disso, trabalhava com descrição de imagens e com a escrita autônoma, privilegiando a subjetividade de cada aluno bem como a imaginação.

É interessante notar que Maria da Graça ao falar de suas experiências escolares, enquanto aluna de Monte Serrat, demonstra uma empolgação muito grande, sorri e se sente satisfeita com as suas recordações. A partir de suas representações, entendo que Monte Serrat foi um destaque como professora, já que demonstrava um compromisso com o aprendizado dos seus alunos.

Assim sendo, a prática docente narrada pelos ex-alunos de Monte Serrat demonstra a presença de ideais que contrariam o método tradicional de ensino e se aproxima dos pressupostos da escola renovada, na qual “a educação deve ser funcional e ativa, e os currículos devem adaptar-se aos interesses naturais dos alunos, que são o eixo da escola e o centro de gravidade da educação” (SANTOS; PRESTES; VALE, 2006, p.137). Nos dois depoimentos, tanto do Alberto Araújo quanto da Maria da Graça, é perceptível o sentimento de satisfação a respeito do método de ensino utilizado por Monte Serrat, um método dinâmico e inovador de ensinar.

Sobre a forma de avaliação, Alberto diz que eram apenas provas escritas (ARAÚJO, 2023), diferentemente de Maria da Graça que afirma:

Era escrita e oral, não estou te dizendo que ela era vip. Para época, ela utilizava um método de avaliação inovador, ela aproveitava, começava na frequência do aluno, ela dava pontinho aqui para frequência, ela dava pontinho para quem fazia trabalho, ela dava pontinho para o *teu* desenvolvimento, ela nos colocava na frente para explicação, como um

seminário ... tudo isso ela aproveitava, tinha conceito, tinha que seguir as regras, é claro que o que valia mais era a nota que *tu* tiravas nas tuas provas [...] (CARVALHO, 2023).

De acordo com esta afirmação, nota-se que Monte Serrat utilizava diversos critérios avaliativos, por exemplo, ela considerava o comportamento, a frequência escolar, apresentação oral de trabalhos e prova escrita. Ou seja, no decorrer da aula ela avaliava os alunos de diferentes formas, porém, a maior pontuação era destinada à prova escrita.

Ainda assim, ela não deixava de ser rígida no momento de avaliar os alunos. Maria da Graça conta uma de suas experiências escolares que demonstra essa rigidez.

Foi dela ter me reprovado (risos), que não dá pra esquecer, eu entendi, a gente tinha o maior respeito pelo professor, nessa época né? Porque depois mudou tudo, a gente não questionava, a gente não acomodava, mas também não brigava, na época eu entendia que ela tinha razão, eu brincava muito na aula (CARVALHO, 2023).

Neste depoimento, fica evidente que Monte Serrat avaliava os alunos durante as aulas e não apenas nos exames finais. Maria da Graça reconhece que foi reprovada porque não prestava atenção na aula e ao invés de estudar, brincava na sala de aula. Uma outra questão interessante nesta narrativa é a não contestação da reprovação, pelo contrário, Maria da Graça concorda com as motivações e diz que na época havia um respeito muito grande pelo professor, logo, a avaliação realizada por Monte Serrat não estava passível de ser questionada.

Ainda sobre isso, Maria da Graça reforça “ela me reprovou e eu passei na recuperação, eu era muito péssima, sabe, [...] não foi só eu, tinha um grupo de “mulecas” e eu estava no meio, e nós tivemos que recuperar para poder passar de ano” (CARVALHO, 2023). Então, percebe-se que a conduta comportamental era um dos critérios considerados na avaliação realizada por Monte Serrat, possivelmente influenciada pela formação que recebeu no Instituto Nossa Senhora dos Anjos, já que a instituição prezava pelos princípios morais e religiosos, entre eles a ordem, o respeito e a obediência.

A prática docente de Monte Serrat tem indícios de uma educação pautada em princípios escolanovistas, em que o aluno tem um papel fundamental no processo de ensino. De um modo geral, a sua prática docente é considerada inovadora para a época, marcada pela educação tradicional.

Considerando isso, compreendo que as práticas de Monte Serrat eram predominantemente renovadoras por valorizar os interesses dos alunos e propor uma metodologia que não estivesse pautada na memorização.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Maria do Monte Serrat Carvalho Quaresma foi uma figura representativa no contexto social e político em que ela estava inserida. Ela teve uma influência significativa na sociedade abaetetubense, seja por meio de suas obras ou por sua atuação como professora e educadora religiosa.

Os escritos de Serrat expressam anseios, dúvidas, conhecimentos e modos de vida do povo abaetetubense; apresentam indícios de uma realidade social, compreendendo brincadeiras da infância; o cotidiano das mulheres; a vida da mulher pobre e negra; a desigualdade social; os saberes ambientais e práticas educativas. Em seus escritos, ela não se limita a falar apenas da educação escolar, mas ela dá visibilidade a experiências que são vivenciadas em outros espaços sociais.

Embora, Monte Serrat tenha publicado 16 livros, não é possível determinar o período que ela se dedicou a produção literária, já que os seus escritos iniciaram na adolescência, com contos e poesias, e apenas 9 de suas obras foram localizadas. Independente disso, percebo que Serrat escreveu uma vasta literatura, com ricas contribuições para o Campo da História da Educação, especialmente, no que se refere a história da educação da mulher negra.

Neste estudo, analisei 3 obras de Monte Serrat: “A mãe da teimosia e o desejo de ser” (2012), “Sonhando um mundo mais justo gerado na luz do amor” (2012) e “Do meio do povo – nossa história em lições de vida” (2005)”. No entanto, a intenção não foi alcançar a totalidade dessas produções e sim utilizar os seus pontos convergentes para possibilitar a dialogicidade entre elas. Em função disso, estabeleço uma linha de continuidade entre essas produções atentando para os objetivos da pesquisa.

Na primeira obra publicada “A mãe da teimosia e o desejo de ser” (2012), de cunho autobiográfico, Monte Serrat se dedica a rememorar momentos de sua vida pessoal, social e acadêmica; ao mesmo tempo, traz características e interesses da sociedade em que viveu, compreendida como uma sociedade marcada por riquezas culturais e naturais, mas também, por desigualdades sociais. Nesta obra, ela demonstra um olhar crítico diante da sua realidade, aprecia a natureza, exalta o sagrado e critica as exigências sociais impostas às mulheres da sua época, pois, Monte Serrat se vê na contramão do padrão feminino estabelecido socialmente, expressando resistência a qualquer tipo de opressão e injustiças, problematizando, inclusive, as mazelas sociais que ganharam destaque em suas obras posteriores.

Nas obras “Do meio do povo – nossa história em lições de vida” (2005)” e “Sonhando um mundo mais justo gerado na luz do amor” (2012), há a ampliação da discussão acerca da realidade sociocultural de Abaetetuba e questões sociais da Amazônia, pouco mencionadas na obra anterior.

Na primeira obra, Monte Serrat privilegia as pessoas do povo que contribuíram para o desenvolvimento social, cultural e educacional de Abaetetuba, e que estavam historicamente no anonimato, ou seja, fora da história oficial do município, tais como: artesãos, artistas. Na segunda obra, ela faz uma analogia com a realidade do nordeste e da Amazônia, tratando de problemas sociais como, a fome, a seca, falta de saneamento básico, entre outros problemas. Ainda nesta segunda obra, ela invoca a figura divina como sendo essencial na construção de um mundo melhor.

Acredito que a realidade social representada por Monte Serrat na sua obra autobiográfica – na qual se percebe devaneios –, tornou-se o fio condutor para novas abordagens e ideias que foram ampliadas em obras posteriores. De um modo geral, os livros da autora refletem senso de justiça, amor, solidariedade, igualdade e outros valores que estão relacionados a princípios morais e religiosos, possivelmente influenciada pela formação que recebeu no Instituto Nossa Senhora dos Anjos e por suas experiências como educadora religiosa na igreja católica.

As narrativas orais e documentos do Instituto Nossa Senhora dos Anjos foram cruciais para o desenvolvimento deste estudo, afinal, auxiliaram nas análises e contribuíram para a reconstituição histórica da trajetória de vida de Monte Serrat. Neste estudo, são evidenciadas experiências de Monte Serrat desde a infância até a fase adulta. O percurso pessoal e profissional dessa intelectual é significativo por se tratar de uma mulher negra e pobre que enfrentou dificuldades, discriminação e preconceito-para conseguir alcançar o seu “desejo de ser” professora.

Sobre a sua prática docente, compreendo que Monte Serrat estava à frente do seu tempo, considerando que ela atuava em uma sociedade tradicional e o seu método de ensino era inovador. Em análise, constatei que ela baseava a sua prática pedagógica em pressupostos escolanovistas, descentralizava o processo de ensino da figura do professor, propunha um ensino mais prático para facilitar a aprendizagem dos alunos e utilizava uma avaliação contínua e diversificada.

Monte Serrat foi destaque na sociedade abaetetubense como professora, catequista especializada, poeta e escritora. Contudo, atualmente ela é amplamente

conhecida apenas como “professora Monte Serrat”, ficando no anonimato as suas contribuições como escritora e poetisa. Na verdade, houve um período que ela ocupou uma posição de reconhecimento social nessas áreas, participando de concursos, homenagens e palestras. Analisando o percurso profissional de Monte Serrat, esse período, provavelmente, compreende de 1975 a 1990, coincidindo com premiação e publicação em revista do seu primeiro conto, “NABAM, no ano de 1976 e com a publicação do seu primeiro livro “a mãe-da-teimosia: o desejo de ser”, em 1988. Aproximadamente 20 anos antes de ela ser admitida na Academia Paraense de Letras Interioranas.

Ainda, penso que as produções de Monte Serrat não foram amplamente divulgadas na sociedade abaetetubense, pois no ano de 2018 não consegui localizar nenhuma de suas obras, foi necessária uma segunda tentativa para que eu tivesse êxito em minha busca. Uma outra possibilidade que pode ter ocasionado o silenciamento de Monte Serrat enquanto escritora, foi o seu estado de saúde que desde 2018 ficou comprometido pelo mal de Alzheimer, impossibilitando-a de continuar atuando politicamente nas esferas sociais, inclusive, no âmbito religioso.

Assim sendo, este estudo é relevante não apenas por reconstituir parte da história do município de Abaetetuba, mas também por colocar em evidência as produções literárias de Monte Serrat que estavam silenciadas.

Esta pesquisa possibilitou trazer do anonimato uma intelectual negra que deve ser reconhecida como tal em seus diversos campos de atuação, assim como muitas outras mulheres interioranas que em tempos remotos contribuíram com a história da educação das mulheres no Pará.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Durval Muniz. **O tecelão dos tempos: novos ensaios da teoria da História**. São Paulo: Intermeios, 2019, 276 p.

ASSIS, Renata M. de. A educação brasileira durante o período militar: escolarização dos 7 aos 14 anos. **Educação em perspectiva**, Viçosa, v. 3, n. 2, p. 320-339, jul./dez. 2012.

BARBOSA, Deborah. R. **Contribuições para a Construção da Historiografia da Psicologia Educacional e Escolar no Brasil**. São Paulo: Psicologia – Ciência e profissão, 2012, 32 (num. esp.), p.104-123.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 1977.

BASSANEZI, Carla. Mulheres dos Anos Dourados. In: PRIORE, D. M. **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 7 ed, 2004, p. 508-535.

BOBBIO, Norberto. **Os intelectuais e o poder: dúvidas e opções de cultura na sociedade contemporânea**. São Paulo, Editora UNESP, 1997.

BONI, Valdete; QUARESMA, Silva. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Em tese**, v. 2, n.1, p.68-80, jan. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027>. Acesso em 25 mar. 2019.

BORGES, Milton. R.T; SILVA, B. das. G.S. da; MACHADO, J.R.C. **História do ensino de ciências em Abaetetuba**: uma releitura da memória docente sobre a irmã Stella maria de Itapipoca. Campina Grande. REALIZE Editora, 2012. Disponível em:[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as\\_sdt=0%2C5&q=Hist%C3%B3ria+do+ensino+de+ci%C3%A2ncias+em+Abaetetuba%3A+uma+releitura+da+mem%C3%B3ria+docente+sobre+a+irm%C3%A3+Stella+maria+de+Itapipoca.+Campina+Grande.+&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=Hist%C3%B3ria+do+ensino+de+ci%C3%A2ncias+em+Abaetetuba%3A+uma+releitura+da+mem%C3%B3ria+docente+sobre+a+irm%C3%A3+Stella+maria+de+Itapipoca.+Campina+Grande.+&btnG=). Acesso em: 04 de Mai de 2019.

BLOCH, Marc. **Apologia da História**: ou o ofício de Historiador. Copyright da edição brasileira © 2002: Jorge Zahar Editor Ltda. Rua México 31 sobreloja 20031-144 Rio de Janeiro, RJ Copyright da edição brasileira, 2002: Rio de Janeiro, RJ.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural**. Tradução Sérgio Góes de Paula – Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed. 2005.

BURKE, Peter. **O que é história do conhecimento?** 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

CALÇADA, Luís A. Z; JÚNIOR, Bruno H. **Do multiculturalismo ao interculturalismo**: fracasso ou aperfeiçoamento. Revista Eletrônica Direito e Sociedade: Canoas, V.6, n.2, 2018, p.159-170.

CANDAU, Vera M. **Direitos humanos, educação e interculturalidade**: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.

COUTINHO, Lúcia L. **Antônia sou eu, Antônia é você: Identidade de mulheres negra na televisão**. Dissertação- Faculdade de Comunicação Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p.189. 2010.

FRAGA, Andréa S. de. **Trajetórias de alunas-mestras e professoras intelectuais da educação no Rio Grande do Sul (1920 a 1960)**. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p.215. 2017.

GOMES, Angela de C; HANSEN, Patrícia S. **Intelectuais Mediadores: práticas culturais e ação política**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1ª ed. 2016.

GONÇALVES, Dilza P. **A instrução Pública, a educação da mulher e a formação de professores nos jornais partidários de Porto Alegre/RS (1869-1937)**. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-graduação em História. Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p.307. 2013.

HENN, Leonardo G; NUNES, Pâmela P.C. A educação escolar durante o período do Estado Novo. **Revista Latino-Americana**, vol. 2, nº. 6, 2013.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 7 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013. 499 p.

LIMA, Antônio J. A; JÚNIOR, Ronaldo S. **Panorama da Educação Brasileira na década de 1960**. 2016. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=Panorama+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+Brasileira+na+d%C3%A9cada+de+1960&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Panorama+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+Brasileira+na+d%C3%A9cada+de+1960&btnG=). Acesso em: 20 de abril de 2022.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: PRIORE, D. M. **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 7 ed, 2004, p. 371-403.

MACHADO, Jorge. **Terras de Abaetetuba**. 1986.

MACHADO, Jorge. **O município de Abaetetuba geografia física e dados estatísticos**. ed. Alquimia. Abaetetuba, 2008.

MARÇAL, Matheus M. **Nos olhos de mulheres negras: Estudo das poéticas de Cristiane Sobral, Jenhyffer Nascimento e Lívia Natália**. Dissertação (mestrado em Teoria da Literatura) – Programa de Pós-graduação em Letras. Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p.142. 2018.

MAUÉS, Cleiton. P. S. **A história do Grupo Escolar de Abaeté (1903-1923): Entre as contradições na Arquitetura e na Organização Pedagógica**. Dissertação (mestrado em educação) - Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica, Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica. Belém, p.126. 2020.

MONTEIRO, Paolla. U. **(in)visibilidade das mulheres brasileiras nos livros didáticos de História do Ensino Médio (PNLD, 2015)**. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Educação da Escola de Humanidades. Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p.228. 2016.

MORAES, Felipe. T. de. Primeiro governo de Lauro Sodré (1891-1897) e sua concepção político-educacional republicana: as reformas educacionais, seus objetivos

políticos e finalidades educacionais. In: ARAÚJO, Sônia M. da S.; FRANÇA, Maria do P.S.G de S.A.; ALVES, Laura M. da S.A. (Org.). **Educação e instrução pública no Pará imperial e republicano**. Belém: EDUEPA, 2015. p. 163-194.

MOROSINI, Marília C; FERNANDES, Cleonici M.B. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.

MOTA, Márcia M.M. **História e Memória**. Cadernos do CEOM - Ano 16, n. 17 - Memória social. 2003.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Proj. História, São Paulo, 1993.

OLIVEIRA, Daniela de. **Cotidiano e privação: As mulheres dos Campos de Cima da Serra (1910-1930)**. Dissertação de mestrado pelo Programa de PósGraduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p.99. 2010.

ORSO, Paulino J. **História, instituições, arquivos e fontes na pesquisa e na História da Educação**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, número especial, p. 228-238, mai2012, p.228-238.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo, Contexto, 2019.

PIZZANI, Luciana; et. al. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. Revista Dig. Bibl. Ci. Inf. Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul/dez. 2012.

Padres e Irmãs em Abaetetuba - Jubileu de Ouro - Criação da Prelazia de Abaeté do Tocantins Disponível em:<http://ademirhelenorocha.blogspot.com/2016/10/padres-e-irmas-em-abaetetuba-jubileu-de.html>. Acesso em: 20 de abril de 2023.

QUARESMA, Madson. et.al. **Periodização econômica de Abaetetuba (PA) a partir de sua configuração espacial**. Revista PerCursos. Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 143 – 168, set./dez. 2015.

SANTOS, Irene da S. F. dos; PRESTES, R. I; VALE, A.M. do. **BRASIL, 1930 - 1961: Escola Nova, LDB e Disputa entre escola Pública e escola Privada**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.22, p.131 –149, jun. 2006.

SÁ-SILVA, Jackson. R; ALMEIDA, C.D.de; GUINDANI, J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**. Ano I, n.1, jul, 2009 p. 1-15.

SCHOLL, Raphael C. **A feminilidade que se aprende: a educação através da moda na Revista Globo/RS (1929-1939)**. Tese (mestrado em educação) Programa de Pós-Graduação em Educação – Escola de Humanidades. Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p.202. 2016.

SERRAT, Maria do M. **Do meio do povo: Nossa História em Lições de Vida**. Belém – Pa: Gráfica Sagrada Família, 2005.

\_\_\_\_\_. **A mãe-da-teimosia: o Desejo de Ser**. Belém: Ione Sena, 2ª ed. 2012.

\_\_\_\_\_. **Sonhando um mundo mais justo gerado na luz do amor.** Belém: Ponto Press, 2012.

\_\_\_\_\_. **Uma luz na Amazônia,** (s/d).

\_\_\_\_\_. **Um mundo sonhado no encanto da Luz.** Belém: Ione Sena, 2014.

\_\_\_\_\_. **Verdades, atos e fatos ainda não ditos.** Editora Arará: Belém, (s/d).

SILVA, Alexandre. **Meritocracia, educação e matemática:** um estudo relacional. 221 f. Tese – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2013.

SIMÃO, Márcia de J.Q. Apresentando a obra “A mãe da teimosia e o desejo de Ser”. *In:* SERRAT, Maria do M. **A mãe-da-teimosia: o Desejo de Ser.** Belém: Ione Sena, 2ª ed. 2012

SOIHET, Rachel. Mulheres Pobres e Violência no Brasil urbano. *In:* Mary Del Priore (org.) **História das mulheres no Brasil.** 7. ed. – São Paulo: Contexto, 2004. p.304-335.

SOUZA, Carla M. de S. A incorporação de relatos orais como fontes na pesquisa história. **Textos e debates,** nº 4, 1997.

STEFFEN, Ana C. **Quando a mulher tem voz: a narradora-personagem de Margarida La Rocque:** a ilha dos demônios, de Dinah Silveira de Queiroz. Dissertação (Mestrado em Teoria da Literatura) - Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p.143. 2019.

WERLE, Flávia. O.C. História das instituições escolares de que se fala? *In:* LOMBARDI, J.C; NASCIMENTO, M.I.M (Org.). **Fontes, história e historiografia da educação.** Campinas SP: Coleção memória da educação, 2004. p. 13-35.

## ENTREVISTAS

ARAÚJO, Alberto da S. **Entrevista 3.** [fev. 2023]. Entrevistadora Joelma da Silva Trindade. Abaetetuba. PA, 2023, 1 arquivo. Mp3 (6 min).

CARNEIRO, Maria J. M. **Entrevista 5.** [fev. 2023]. Entrevistadora Joelma da Silva Trindade. Abaetetuba. PA, 2023, 1 arquivo. Mp3 (30 min).

QUARESMA, Beneditos dos S. **Entrevista 1.** [ago. 2022]. Entrevistadora Joelma da Silva Trindade. Abaetetuba. PA, 2022, 1 arquivo. Mp3 (30 min).

SANTOS, Júlio O. dos. **Entrevista 2.** [jan. 2023]. Entrevistadora Joelma da Silva Trindade. Abaetetuba. PA, 2023, 2 arquivos. Mp3 ( 1h).

CARVALHO, Maria da G dos S. **Entrevista 4.** [fev. 2023]. Entrevistadora Joelma da Silva Trindade. Abaetetuba. PA, 2023, 1 arquivo. Mp3 (30 min).

## **BOLETINS ESCOLARES**

INSA, Boletim Escolar de Maria do Monte Serrat, 1959.

INSA, Boletim Escolar de Maria do Monte Serrat, 1960.

INSA, Boletim Escolar de Maria do Monte Serrat, 1961.

INSA, Ficha Individual da aluna Maria do Monte Serrat. 1959.

INSA, Plano Curricular do Curso Normal Colegial. 1968.

INSA, Livros de Registro de diplomas. 1961.

## **OUTROS DOCUMENTOS**

ESTATUTO DO INSTITUTO “NOSSA SENHORA DOS ANJOS”. 1968.

Projeto Político Pedagógico da E.E.E.F.M Bernardino Pereira de Barros, Abaetetuba, 2020.

REVISTA INSA 25 ANOS. **Uma vocação- um serviço**, 1978.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PRIMÁRIOS DO INSTITUTO NOSSA SENHORA DOS ANJOS, 1961.

## **SITES**

Biografia de José Carneiro da Gama Malcher. Informação disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/jose-carneiro-da-gama-malcher>. Acesso em 21 de julho de 2022.

Diferença entre cidade e município. Informação disponível em: [https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/qual-diferenca-entre-cidade-municipio.htm#:~:text=A%20cidade%20%C3%A9%20a%20%C3%A1rea,pela%20cidade%20\(%C3%A1rea%20urbana\)](https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/qual-diferenca-entre-cidade-municipio.htm#:~:text=A%20cidade%20%C3%A9%20a%20%C3%A1rea,pela%20cidade%20(%C3%A1rea%20urbana)). Acesso em: 25 de abril de 2023.

Histórico da escola Basílio de Carvalho. Informação disponível em: <http://escolabasilio.decarvalho.blogspot.com/2010/07/teste.html>. Acesso em: 20 de abril de 2023.

Ilhas do município de Abaetetuba/PA. Disponível em: [https://www.researchgate.net/figure/Figura-01-Arquipelago-de-22-ilhas-que-compoem-o-municipio-de-Abaetetuba-PA\\_fig1\\_348967856](https://www.researchgate.net/figure/Figura-01-Arquipelago-de-22-ilhas-que-compoem-o-municipio-de-Abaetetuba-PA_fig1_348967856). Acesso em: 08 de setembro de 2023.

Mapará peixe: características, reprodução, alimentação, habitat e tipos de iscas. Disponível em: <https://blogdopescaador.com/mapara-peixe/>. Acesso em 14/11/2022.

## APÊNCIDE A: ROTEIROS DE ENTREVISTA



Universidade do Estado do Pará  
Centro de Ciências Sociais e Educação – CCSE  
Programa de Pós-graduação em Educação - PPGED

### ROTEIRO DE ENTREVISTA COMS EX-ALUNOS DE MONTE SERRAT

1. Nome:
2. Idade:
3. Cidade:
4. Em que ano você estudou com a professora Maria do Monte Serrat? Em qual instituição?
5. Na instituição que você estudou o ensino era misto?
6. Como era a prática pedagógica de Maria do Monte Serrat?
7. Quais as disciplinas e tarefas escolares eram ministradas pela professora Serrat?
8. Como era a forma de avaliação utilizada por ela? Quais critérios utilizava para avaliar os alunos?
9. Quando professora de sua turma Serrat era reconhecida também como escritora e poetiza?
10. Cite um dos ensinamentos deixados pela professora Serrat?
11. Qual o seu perfil social, econômico e profissional atualmente?



Universidade do Estado do Pará  
Centro de Ciências Sociais e Educação – CCSE  
Programa de Pós-graduação em Educação - PPGED

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA COM FAMILIARES DE MONTE SERRAT**

1. Nome:
2. Idade:
3. Cidade:
4. Qual o seu grau de parentesco com Maria do Monte Serrat?
5. Fale sobre Maria do Monte Serrat de acordo com as suas vivências e experiências com a escritora?
6. Você participou de alguma das produções literárias de Monte Serrat?
7. Cite um dos ensinamentos deixados pela escritora em sua família?
8. Como Monte Serrat era vista na comunidade em que morava?
9. Qual o seu perfil social, econômico e profissional atualmente?

## **APÊNDICE B: TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**



Universidade do Estado do Pará  
Centro de Ciências Sociais e Educação – CCSE  
Programa de Pós-graduação em Educação – PPGED

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

#### **Pesquisa**

#### **MONTE SERRAT E O DESEJO DE SER: INTELECTUAL, ESCRITORA E EDUCADORA NEGRA ABAETETUBENSE**

Eu, Joelma da Silva Trindade, regularmente matriculada no Curso de Pós-graduação Stricto Sensu( Mestrado em Educação) da Universidade do Estado do Pará, venho por meio deste documento convidá-lo (a) a participar da pesquisa intitulada “Monte Serrat e o desejo de Ser: intelectual, escritora e educadora negra abaetetubense” desenvolvida por mim, sob orientação da Profa Dra Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de França. A pesquisa objetiva analisar a trajetória pessoal e profissional de Maria do Monte Serrat nos anos de 1940-1970. Constitui-se como uma investigação histórica e educacional que utiliza como fontes obras da escritora, boletins, fichas de matrículas e fontes orais, empregando como instrumentos de coleta de dados entrevistas semiestruturadas, informo que durante as entrevistas utilizarei um gravador de voz para registrar as falas orais que, posteriormente, serão transcritas para comporem as narrativas da dissertação. É pertinente ressaltar que sua participação é voluntária, podendo ser interrompida a qualquer momento com a garantia de devolução de seus depoimentos. Somando-se a isso, esclareço que participar desta pesquisa não implica nenhum tipo de benefício direto, tais como compensações pessoais ou financeiras atreladas à autorização concedida. Vale pontuar que a finalidade da pesquisa é contribuir para a escrita da História da Educação Paraense e, mais especificamente, com a História da Educação de Mulheres.

---

Pesquisadora  
Joelma da Silva Trindade

#### **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu \_\_\_\_\_  
declaro que li as informações acima sobre a pesquisa, que me sinto perfeitamente esclarecido (a) sobre o conteúdo da mesma. Declaro que, por minha livre vontade que

aceito participar da pesquisa, cooperando assim com a construção dos dados para posteriores análises.

Abaetetuba: ____/____/____	Assinatura do sujeito da pesquisa
----------------------------	-----------------------------------



Universidade do Estado do Pará  
Centro de Ciências Sociais e Educação – CCSE  
Programa de Pós-graduação em Educação – PPGED

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

#### **Título da pesquisa:**

**MONTE SERRAT E O DESEJO DE SER: INTELECTUAL, ESCRITORA E EDUCADORA NEGRA ABAETETUBENSE**

Prezado (a) Senhor (a)

Eu, Joelma da Silva Trindade, regularmente matriculada no curso de Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado em educação) na Universidade do Estado do Pará, venho por meio deste documento formalmente solicitar a sua colaboração na concessão da documentação disponível no Instituto Nossa Senhora dos Anjos (INSA), concernente a pesquisa intitulada “Monte Serrat e o desejo de Ser: intelectual, escritora e educadora negra abaetetubense” desenvolvida por mim, sob orientação da Profª Drª Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de França, como também a sua autorização para apresentar os resultados desta pesquisa em eventos na área da educação, bem como, no texto final de dissertação. Este estudo objetiva analisar a trajetória pessoal e profissional de Maria do Monte Serrat nos anos de 1940-1970. Constitui-se em uma pesquisa documental, utilizando também outras fontes de pesquisa, como narrativas orais. É pertinente ressaltar que a participação no estudo é voluntária, e, portanto, a instituição não é obrigada a fornecer as informações e/ou colaborar com as solicitações do(a) pesquisador(a). Somando-se a isso, esclareço que participar desta pesquisa não implica nenhum tipo de benefício direto, tais como compensações pessoais ou financeiras atreladas à autorização concedida. Vale pontuar que o fim desta pesquisa é contribuir para a escrita da História da Educação Paraense e, mais especificamente, com a História da Educação de Mulheres.

---

Pesquisadora  
Joelma da Silva Trindade

**CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu \_\_\_\_\_  
declaro que li as informações acima sobre a pesquisa, que me sinto perfeitamente esclarecido (a) sobre o conteúdo da mesma. Declaro que, por minha livre vontade concedo a autorização para que a pesquisadora acesse os documentos da instituição referentes a sua pesquisa, cooperando assim com a construção dos dados para posteriores análises.

Abaetetuba: ____/____/____	_____ Assinatura da vice-diretora da instituição
----------------------------	---



**Universidade do Estado do Pará  
Centro de Ciências Sociais e Educação  
Programa de Pós-Graduação em Educação  
Travessa Djalma Dutra s/n – Telégrafo  
66113-200 – Belém-PA**

